

Relatório da 6ª oficina do Programa de Apoio ao
Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral
Norte-SP: ***“Iniciativa e Experiências Exitosas em
Turismo Sustentável”***

30 DE AGOSTO DE 2012, CARAGUATATUBA - SP

REALIZAÇÃO:

CEDS

CONVÊNIO: REALNORTE, PETROBRAS E UNISANTOS

www.cedslitoralnorte.org.br

Convênio:

Ficha Técnica:

1. Coordenação: Patricia Ortiz.
2. Mediação: Edson Lobato.
3. Suporte Operacional: Arminda Jardim e Samantha Martins Gomes Beltrão.
4. Relatoria: Roberta Pedroso.
5. Revisão: Patricia Ortiz.

Apresentação

Em 30 de agosto de 2012, no Jangada Flat Hotel, em Caraguatatuba, foi realizada a 6ª Oficina de uma série de oito previstas no contexto do COMDIAL – Comitê do Diálogo para a Sustentabilidade, a Oficina “**Iniciativa e Experiências Exitosas em Turismo Sustentável**” do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP.

A primeira oficina “Discussão das Diretrizes de Turismo Sustentável para o LN-SP” foi realizada na Fazenda Santana, em São Sebastião-SP, em 18 de outubro de 2011. A segunda oficina “Nivelamento de conceitos em Turismo Sustentável” foi realizada no Hotel Ilha Flat, em Ilhabela-SP, em 30 de novembro de 2011. A terceira oficina “Seleção Participativa e Formatação de Produtos Regionais”, foi realizada em 29 de fevereiro de 2012, no Hotel Jangada Flat, em Caraguatatuba-SP. A quarta oficina “Atribuindo valores aos Produtos Turísticos Regionais”, foi realizada em 26 de abril de 2012, das 9h00 às 17h24 também no Hotel Jangada Flat. A quinta oficina “Construindo o Selo de Turismo Sustentável LN”, ocorreu em 28 de junho de 2012, no Porto Grande Hotel, em São Sebastião.

As próximas oficinas previstas abordarão os temas:

- (7) Proposta do Mosaico do Litoral Norte/SP e Turismo Sustentável; e
- (8) Plano de Comunicação e Marketing.

Os relatórios das oficinas já realizadas estão disponíveis no site, em *pdf*, através do link:

<http://www.cedslitoralnorte.org.br/ler/oficina-de-turismo-sustentavel-acontece-com-sucesso>.

Quadro 1. Programação prevista da 6ª Oficina do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP: “

Programação - Manhã

9:00h às 9:30h – Abertura

Rinaldo Madrigano Artero (Secretario Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)

Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras)

Carlos Zacchi Neto (Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)

9:30h às 10:00h – Resultados das oficinas de Turismo Sustentável

Patrícia Ortiz (coordenadora da Oficina, UNITAU/Campus Ubatuba) e Edson Lobato (Gestor do PESH – Núcleo São Sebastião)

10:00h às 10:30h – Circuito Quilombola Vale do Ribeira

Maurício de Carvalho (Técnico de Turismo de Base Comunitária do ISA), Jorlei da Costa Pereira e Ivo Rosa (ambos do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)

10:30h às 11:00h – Rota Dória e Cambuci X Cultura, Turismo e Meio Ambiente

Ana Lúcia Wuol (Diretora da Associação LAR TERRA de Resgate Cultural e Ed. Ambiental Presidente do COMTUR de Salesópolis - Integrante da Rota Dória, Rota do Cambuci e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba) e Ana Cecília de Andrade Brune (AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica).

11:00h às 11:30h – Projeto Nova Imagem - 40 anos, o resgate do Parque Nacional da Serra da Bocaina através da repartição de benefícios e responsabilidades.

Francisco Livino (Analista Ambiental; Arquiteto-Urbanista, Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)

12:00h às 12:30h Debate

Programação – Tarde

14:00h às 14:10h – O Mercado como Instrumento de Conservação da Mata Atlântica

Marcéu Pereira (Coordenador do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA")

14:10h às 14:30h - Artesanato qualidade e acabamento, design do produto e sustentabilidade.

Delta Sueli dos Santos, (Artesã da marca Banana Brazil Art Natural e Assessora de Projetos Produção de Economia Solidária, da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Economia Solidária do Município de Registro/SP).

14:30h às 15:00h – Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal - como apoio e estratégias para a Sustentabilidade do Litoral Norte de SP

Fabrizio Matheus (Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal)

15:00h às 15:30h - Roteiro de Pesca de Tróia da Almada.

Flávia Navarro, Thaís Basaglia e Comunidade da Almada

15:30h às 16:00h – Projeto " Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambucy" - Relato das Experiências do Programa Juçara - Conservação Ambiental com Protagonismo Social.

Fábio Reis (Engenheiro Florestal - Integrante da Equipe IPEMA)

16:00h às 16:30h – Debate de encerramento

Quadro 2. Programação realizada da 6ª Oficina do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP: “

Programação – Manhã

9:30h – Abertura

Rinaldo Madrigano Artero (Secretario Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)

Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras)

Carlos Zacchi Neto (Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)

9:42h – Resultados das oficinas de Turismo Sustentável

Patrícia Ortiz (coordenadora da Oficina, UNITAU/Campus Ubatuba) e Edson Lobato (Gestor do PESM – Núcleo São Sebastião)

10:15h – Circuito Quilombola Vale do Ribeira

Maurício de Carvalho (Técnico de Turismo de Base Comunitária do ISA), Jorlei da Costa Pereira e Ivo Rosa (ambos do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)

10h50 - Comunidade Quilombola de Ubatuba

Laura (membro de um Quilombo em Ubatuba)

10h52 - Quilombo da Cassandoca

Antonio dos Santos (membro da comunidade quilombola da Cassandoca)

10:55h – Rota Dória e Cambuci X Cultura, Turismo e Meio Ambiente

Ana Lúcia Wu (Diretora da Associação LAR TERRA de Resgate Cultural e Ed. Ambiental Presidente do COMTUR de Salesópolis - Integrante da Rota Dória, Rota do Cambuci e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba); Alexandre Silva (membro da Comissão Histórico Cultural, membro do Comtur de Salesópolis, e membro Suplente do Conselho Consultivo do Núcleo Caraguatatuba/ Parque Estadual da Serra do Mar) e Ana Cecília de Andrade Brune (AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica).

11:38h – Parque das Neblinas

Michele (Analista de Projetos Ambientais do Instituto Ecofuturo)

11:41h – Projeto Nova Imagem - 40 anos, o resgate do Parque Nacional da Serra da Bocaina através da repartição de benefícios e responsabilidades.

Francisco Livino (Analista Ambiental; Arquiteto-Urbanista, Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)

12h12 – Projeto de TBC: Comunidade tradicional do Bonete, Ilhabela-SP.

Mariane Checon (Coordenadora do Ecoprojeto do CEDS apoiado pelo Instituto Costa Brasilis)

12:00h às 12:30h Debate

Programação – Tarde

14:22h – O Mercado como Instrumento de Conservação da Mata Atlântica

Marcéu Pereira (Coordenador do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA")

14:32h - Artesanato qualidade e acabamento, design do produto e sustentabilidade.



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Delta Sueli dos Santos, (Artesã da marca Banana Brazil Art Natural e Assessora de Projetos Produção de Economia Solidaria, da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Economia Solidaria do Município de Registro/SP).

14:44h – Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal - como apoio e estratégias para a Sustentabilidade do Litoral Norte de SP

Fabício Matheus (Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal)

15:16h - Desenvolvimento do Ecoturismo na Praia da Almada, Ubatuba/SP – Implantação do Roteiro Caiçara e Qualificação Profissional da Comunidade Local.

Flávia Navarro e Comunidade da Almada

15:47h – Projeto " Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambucy" - Relato das Experiência do Programa Juçara - Conservação Ambiental com Protagonismos Social.

Fábio Reis (Engenheiro Florestal - Integrante da Equipe IPEMA)

16:30h – Debate de encerramento

Convênio:



Sumário

1. Abertura

- 1.1. Rinaldo Madrigano Artero (Secretario Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)
- 1.2. Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras)
- 1.3. Carlos Zacchi Neto (Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)

2. Resultados das oficinas de Turismo Sustentável

- 2.1. Patrícia Ortiz (coordenadora da Oficina, UNITAU/Campus Ubatuba)
- 2.2. Edson Lobato (Gestor do PESH – Núcleo São Sebastião)

3. Circuito Quilombola Vale do Ribeira

- 3.1. Maurício de Carvalho (Técnico de Turismo de Base Comunitária do ISA)
- 3.2. Jorlei da Costa Pereira e Ivo Rosa (ambos do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)

4. Comunidade Quilombola de Ubatuba

Laura (membro de um Quilombo em Ubatuba)

5. Quilombo da Cassandoca

Antonio dos Santos (membro da comunidade quilombola da Cassandoca)

6. Rota Dória e Cambuci X Cultura, Turismo e Meio Ambiente

- 6.1. Ana Cecília de Andrade Brune (AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica).
- 6.2. Ana Lúcia Wuo (Diretora da Associação LAR TERRA de Resgate Cultural e Ed. Ambiental Presidente do COMTUR de Salesópolis - Integrante da Rota Dória, Rota do Cambuci e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba)
- 6.3. Alexandre Silva (membro da Comissão Histórico Cultural, membro do Comtur de Salesópolis, e membro Suplente do Conselho Consultivo do Núcleo Caraguatatuba/ Parque Estadual da Serra do Mar)

7. Parque das Neblinas

Michele (Analista de Projetos Ambientais do Instituto Ecofuturo)

8. Projeto Nova Imagem - 40 anos, o resgate do Parque Nacional da Serra da Bocaina através da repartição de benefícios e responsabilidades.

Francisco Livino (Analista Ambiental; Arquiteto-Urbanista, Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)

9. Debate (manhã)

10. O Mercado como Instrumento de Conservação da Mata Atlântica

Marcéu Pereira (Coordenador do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA")

11. Artesanato qualidade e acabamento, design do produto e sustentabilidade.

Delta Sueli dos Santos, (Artesã da marca Banana Brazil Art Natural e Assessora de Projetos Produção de Economia Solidaria, da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Economia Solidaria do Município de Registro/SP).

12. Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal - como apoio e estratégias para a Sustentabilidade do Litoral Norte de SP.

Fabício Matheus (Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal)

13. Desenvolvimento do Ecoturismo na Praia da Almada, Ubatuba/SP – Implantação do Roteiro de Pesca de Tróia da Almada.

Flávia Navarro e comunidade da Almada

14. Projeto "Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambucy" - Relato das Experiência do Programa Juçara - Conservação Ambiental com Protagonismos Social.

Fábio Reis (Engenheiro Florestal - Integrante da Equipe IPEMA)

15. Debate (tarde)

16. Resultado da tabulação dos questionários de avaliação da 6ª. Oficina

17. Considerações Finais e Sugestões da Relatoria

1. Abertura

1.1. Rinaldo Madrigano Artero (Secretario Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)

Rinaldo destaca a importância da realização deste evento, relata sobre a forte sazonalidade turística que a região enfrenta e que iniciativas como esta que fomentem o turismo sustentável podem contribuir para reverter a curva desta sazonalidade e finaliza desejando à todos um bom dia de trabalho e agradecendo a presença dos participantes.

1.2. Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras)

Marcos Vinicius inicia sua fala ressaltando esta iniciativa do COMDIAL – Comitê de Diálogo para a Sustentabilidade LN – e afirma que esta realização só é possível graças a disposição da sociedade civil organizada dos quatro municípios do litoral norte e seus governantes e da participação efetiva da Petrobras no sentido de construir consensos para eventuais conflitos que possam existir. Já estamos no quarto ano de discussões com o apoio da Universidade Católica de Santos, fazendo mediações no intuito de conciliar o desenvolvimento econômico com a sustentabilidade da região. E afirma que este tipo de iniciativa traduz o que a Petrobras deseja para os locais onde ela atua e para o país como um todo. Finaliza também desejando um ótimo dia de trabalho nesta 6ª. Oficina, e relembra que há mais duas para encerrar este primeiro ciclo de debates sobre Turismo Sustentável na região, que é uma vocação natural do litoral norte de São Paulo. Marcos Vinicius ainda destaca que teve uma grata surpresa ao ver um material de divulgação do Festival Gastronômico de Caraguatatuba no hotel e elogia a qualidade deste material e do serviço prestado no restaurante que ele jantou na cidade na noite anterior a este evento.

1.3. Carlos Zacchi Neto (Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)

Carlos Zacchi fala sobre o grande potencial da região e comenta sobre a realização do Festival da Rota Gastronômica do Cambuci em Caraguatatuba no PESH, e cita que em apenas um dia de evento e com uma semana de divulgação, foi o segundo município que mais vendeu produtos. E finaliza desejando a todos um bom dia de trabalho.

2. Resultados das oficinas de Turismo Sustentável

2.1. Patrícia Ortiz (coordenadora da Oficina, UNITAU/Campus Ubatuba)

Patricia apresenta os objetivos e resultados das oficinas anteriores deste ciclo de oito previstas pelo COMDIAL.

Abaixo temos o conteúdo na íntegra extraído dos slides utilizados na apresentação da Patricia, exceto sua apresentação de fotos das oficinas anteriores que não foram inseridas neste relatório.

1ª Oficina - 18/10/2011- Fazenda Santana, São Sebastião - Cerca de 130 participantes

Diretrizes para o “Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP”

Convidados para explanações: **Marcos Vinicius de Mello** - Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras; **Edson Lobato** - Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo São Sebastião/ FF/SMA-SP; **Eduardo Hipólito Rego** – Secretário de Meio Ambiente de São Sebastião; **Ana Carolina de Campos Honora** - Gerente de Conservação Ambiental/ Fundação Florestal/SMA-SP; **Dra. Patricia Ortiz** - coordenadora da oficina, Dra. Ciências Ambientais/UNITAU.; **Carlos Zacchi** - Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo Caraguatatuba/ FF/SMA-SP; **Msc.Paul Dale** - mediador da oficina, Vice Diretor DRPE/Instituto Florestal/SMA-SP; **Maria Ines Ferreira** - Empresária, representante de Ilhabela no Circuito Turístico do LN/membro do Conselho Gestor do PEIB; **Prof. Dr. Mário C. Beni** (ECA/USP); **Maria Anita Bueno** (Secretária de Cultura e Turismo de São Sebastião); **Ana Celina Tiburcio** - Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas, Especialista em Negócios da Sustentabilidade – CEDS.

Resultados da I Oficina:

- Indicadores propostos e validados nas 4 dimensões da sustentabilidade: componente econômico, ambiental, sócio-cultural e institucional.
- Conceito das marcas para o Programa de TS
- Conceito plano comunicação

Propostas da I Oficina:

- A necessidade de um grupo gestor, uma instância de governança, e a integração com Circuito LN e município indutor;
- A necessidade de criação de um Fundo para subsidiar ações deste Grupo Gestor;
- O entendimento do território, onde se desenvolve o turismo, como um mosaico de unidades de conservação;

2ª Oficina - 30/11/2011 – Ilhabela - Cerca de 80 participantes

“Discutindo Conceitos e Estratégias para a Formatação de **Produtos em Turismo Sustentável**”

Convidados para explicações: Sr. Edson Lobato (Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo São Sebastião/FF/SMA-SP); Sr. Harry Finger (Secretário de Turismo Ilhabela); Dra. Patricia Ortiz (coordenadora da Oficina, UNITAU/Campus Ubatuba); Sra. Telma Della Monica (Diretora de Turismo de São Sebastião, Coordenadora do Circuito Turístico Litoral Norte); Cristina Arruda de Aquino Tubis Martins (Coordenadora do Grupo Gestor, Empresaria, Conselheira do Comtur de Ilhabela); Sr. Alexandre Silva (membro da Comissão Histórico Cultural, membro do Comtur de Salesópolis, e membro Suplente do Conselho Consultivo do Núcleo Caraguatatuba/ Parque Estadual da Serra do Mar); Msc. Paul Dale (mediador da Oficina, Instituto Florestal/SMA-SP); Dra. Luciana Paolucci; Sr. Carlos Rizzo.

Resultados da II Oficina:

- Nivelamento de conceitos relacionados a TS
- Apresentação das Marcas e Conceitos
 - ✓ Conceito 1 – Mosaico
 - ✓ Conceito 2 – Reflexo
 - ✓ Conceito 3 – Envolvimento



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- ✓ Conceito 4 – Folha
- ✓ Conceito 5 - Sol

3ª Oficina - 29/02/2012 – Caraguatatuba - Cerca de 85 participantes

“Seleção Participativa e Formação de Produtos Regionais”

Convidados para explicações: **Rinaldo Madrigano Artero** (Secretário Adjunto de Turismo de Caraguatatuba); **Carlos Zacchi** (Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo Caraguatatuba/ FF/SMA-SP); **Marcos Sant’ana** (Assessoria Especial da Secretaria Executiva Comitê Paulista da Copa 2014); **Dino Xavier Zammataro** (Consultor); **Carlos Rizzo** (SMA-PMU); **Patricia Ortiz** (coordenadora oficina/Unitau); **Luciana Paolucci** (consultora); **Edson Lobato** (Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo São Sebastião/ FF/SMA-SP).

Resultados da III Oficina:

- Formação de quatro grupos de trabalho para formação de 4 roteiros: gastronômico cultural, observação de aves, pedagógico e aventura.
- Proposta inicial *Bird Watching* - “700AVES”
- Outros roteiros – em construção
- Reunião com monitores e guias do LN

4ª Oficina - 26/04/2012 – Caraguatatuba - Cerca de 80 pessoas

“Atribuindo valores aos Produtos Turísticos Regionais”

Convidados para explicações: **Wagner Bernal** (arqueólogo); **Carolina Lobo** (Semeia); **Rinaldo Madrigano Artero** (Secretário Adjunto de Turismo de Caraguatatuba); **Carlos Zacchi** (Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo Caraguatatuba/ FF/SMA-SP); **Edson Lobato** (Gestor do Parque Estadual da Serra do Mar /Núcleo São Sebastião/ FF/SMA-SP); **André Marques** (Gestor do PESH - Núcleo Picinguaba); **Carlos Rizzo** (Secretaria de Meio Ambiente de Ubatuba); **Paul Dale** (Instituto Florestal/SMA-SP).

Convênio:



Resultados da IV Oficina:

- Nivelamento de conceitos
- Minuta Final das Diretrizes para o Turismo Sustentável LN/SP
- Roteiro 700 aves
- Marca Conceito Mosaico

5ª Oficina - 28/06/2012 - São Sebastião - Cerca de 80 participantes

“CONSTRUINDO O SELO DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO LN”

Convidados para explicações: Lucila Vianna (Gestora da APA Marinha Litoral Norte e Mediadora da Oficina); Telma Della Monica (Diretora de Turismo de São Sebastião); Edson Lobato (Gestor do PESH – Núcleo São Sebastião); Dra. Patricia Ortiz (UNITAU); Gustavo Timo (Diretor da Sextante Ltda.); Carolina Lobo (Semeia); Marcéu Pereira (Coordenador do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA"); Ana Lopes (Coordenadora do Programa de Turismo da RBMA); Maria Luiza Monteleone (MBA: Negócios da Sustentabilidade) e Icaro Cunha (Pesquisador Unisantos).

Resultados:

- “ LN como destino de competitividade em turismo sustentável, tendo as UCs como dinamizadoras do território, e utilizando o selo como ferramenta de marketing e desenvolvimento de competências”
- Proposta e Plano de Ação – em construção.

Quem participou das oficinas?

Oficinas de TS 1 a 5						
Participantes	Oficina 1	Oficina 2	Oficina 3	Oficina 4	Oficina 5	Total
Prefeituras LN e Salesópolis	20	21	14	9	9	73
Monitores e guias	6	6	4	2	2	20



DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

ONGs, entidades de classe (inclusive relacionadas a comercio e serviços) e associações diversas	32	14	13	12	10	81
Instituições de Ensino	6	4	3	4	2	19
IF/FF/UCs	19	11	14	13	10	67
Empresários	11	5	7	5	6	34
Petrobras	2	1	1	0	1	5
CEDS	4	4	5	4	6	23
Comunidades Tradicionais	7	3	0	0	2	12
SEBRAE	2	1	2	0	3	8
Outros	9	5	2	9	4	29
Total	118	75	65	58	55	371 (media 74,2 por oficina)

Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte – SP

Em construção:

- Roteiros
- Plano de Ação - Competitividade LN

Ultimas Oficinas:

- TS7 - Mosaico - outubro/2012
- TS8 - Comunicação e MKT- novembro/2012

Convênio:

“Somos o que mudamos, sobretudo quando mudamos o que somos!” (Prof. Dr. Mário Beni, na 1ª Oficina)

2.2. Edson Lobato (Gestor do PESH – Núcleo São Sebastião)

Edson Lobato (Fredê) assim como a Patricia apresenta os objetivos e resultados das oficinas anteriores.

Abaixo temos o conteúdo na íntegra extraído dos slides utilizados na apresentação do Fredê.

“Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte de São Paulo”

Turismo Sustentável e UCS - LN

Foi eleito pelo Comitê do Diálogo para a Sustentabilidade (COMDIAL) como norteador das ações previstas para 2011/2012 em função da evidente importância econômica, cultural, social do Litoral Norte/SP, tendo como público alvo o poder público local, as Unidades de Conservação, as instituições de ensino e pesquisa, as entidades da sociedade civil, o trade turístico, entre outros atores sociais regionais.

- (1) Discussão das Diretrizes de Turismo Sustentável para o LN-SP;
- (2) Nivelamento de conceitos em Turismo Sustentável;
- (3) Seleção participativa de produtos regionais;
- (4) Valoração ambiental;
- (5) Certificação de produtos e serviços;
- (6) Turismo Sustentável e experiências exitosas;
- (7) Território Mosaico Verde Azul litoral norte e centro;
- (8) Plano de Comunicação e Marketing;



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Oficinas de Turismo Sustentável e UCs

Seleção Participativa e formatação de produtos regionais

Observação de Pássaros



IDENTIDADE VISUAL



Mosaico



Reflexo



Envolvimento



Folha



Sol

Busca por sinergia entre os Processos Comdial/Ceds

Ministério do Turismo - Destinos Indutores

Sebrae – Governança LN



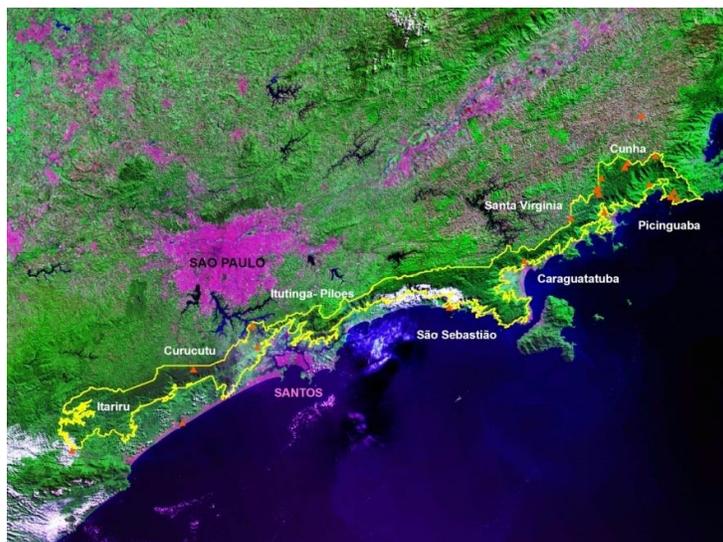
Convênio:



TERRITÓRIO MOSAICO VERDE AZUL

Desenvolvimento Territorial com Base
Conservacionista – DTBC

Conceito: Prevê a articulação de atores e interesses para a promoção do desenvolvimento econômico por meio do desenvolvimento de cadeias produtivas de base conservacionistas, da formação de uma identidade de gestão do Mosaico e do incremento do capital social das comunidades que o compõem. Visa gerir os mosaicos de forma a torná-los economicamente sustentáveis e interessantes para os agentes econômicos, envolvendo a participação das comunidades no processo de implementação do Plano de DTBC e de gestão do mosaico (MMA, Edital 01/2005).



Desenvolvimento Territorial com Base Conservacionista (Ronaldo Weigand Jr)

As seguintes opções são exemplos de atividades produtivas que têm uma base conservacionista:

- Extrativismo de produtos da floresta (que só pode ocorrer com a sua manutenção),



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Pesca (que depende da manutenção dos berçários, matas ciliares, qualidade da água, etc.),
- Ecoturismo (que depende da existência de paisagens, atrativos naturais, e de ecossistemas preservados),
- Recuperação de áreas degradadas (com base em incentivos decorrentes do pagamento pelo sequestro de carbono, ou de outras fontes).
- Atividades de pesquisa e bioprospecção (que resultam na demanda por serviços locais nas atividades de campo, e que podem retornar benefícios a partir da comercialização de produtos e substâncias identificadas).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE CONSERVACIONISTA (DTBC)

OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da região em bases sustentáveis e integrado ao manejo das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Território Mosaico Verde Azul;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a gestão integrada das unidades de conservação e demais áreas protegidas do Território Mosaico Verde Azul;

Promover a implementação de práticas voltadas para o extrativismo vegetal racional, geradora de renda para os produtores e compatíveis com a proteção das unidades de conservação;

Promover o desenvolvimento do turismo ecocultural sustentável na região, de forma a valorizar as tradições culturais e as riquezas naturais do Território Mosaico Verde Azul.

DESAFIOS

Apropriação do processo pela sociedade local;

Inserção de temas sustentáveis na economia local;

Busca de identidade regional;

Incentivo a economias sustentáveis;

Inserção das Ucs no contexto econômico e ambiental regional;

Convênio:



Divulgação das Ucs e possibilidade de novas arranjos de gestão e captação de recursos;

Regulamentação do território marinho costeiro;

Manutenção da biodiversidade associada;

“Proteção” de comunidades isoladas;

Conservação do patrimônio histórico cultural material e imaterial regional;

Readequar a dinâmica do território a um novo contexto econômico;

Estudos Técnicos e Projetos Executivos para Implantação do Sistema de Trilhas e Atrativos no Parque Estadual Serra do Mar



PRODUTO 02 – Diagnóstico e Projetos Básicos Caraguatatuba e São Sebastião *volume IV – TRILHA RIBEIRÃO DO ITU*



Os Estudos Técnicos e Projetos Executivos para Implantação do Sistema de Trilha e Atrativos do Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) inserem-se no Programa de Recuperação da Serra do Mar e Sistema de Mosaicos da Mata Atlântica, do Governo do Estado de São Paulo.

Cachoeira Itú - Boiçucanga



Praia Brava - Boiçucanga



Trata-se de um elemento fundamental na cadeia de ações que objetiva a conservação, o uso sustentável e a recuperação socioambiental de um dos mais importantes remanescentes florestais de Mata Atlântica do país.



Núcleo	São Sebastião	Trilha	São Francisco	Atrativo	Area 1 – Casa Grande
Tipo/classificação					
Tipo: Sítios Históricos			Subtipo: Sítios Arqueológicos		
Código do atrativo			8511		
Localização: UTM			Coordenadas: 457856,36 / 7374162,38		
Área de pisoteamento do atrativo e outros:					
Descrição e características do atrativo:					
<p>O complexo como um todo apresenta técnicas construtivas similares às encontradas nas grandes construções da faixa litorânea brasileira, do século XVI ao XIX, ou seja, o emprego de estruturas de alvenaria de pedra, barro e cal e pau-a-pique (LEMOS, <i>apud</i> Galdino, s.d., p.12). A cobertura foi feita com telhas tipo capa-e-canal, equivocadamente ditas como formadas "nas coxas dos escravos". Já os restos arquitetônicos da casa contêm elementos que indicam preocupação estética, como cornijas, jardins e floreiras. Ademais, também foi observada a utilização de materiais construtivos nobres, como a ardósia. Neste sentido, cabe ressaltar a observação de SAIA (<i>apud</i> Galdino s.d, p. 14) quanto a certas construções encontradas no litoral norte paulista.</p> <p style="text-align: center;">(...) o apuro plástico que comparece em algumas destas construções (...) é um sinal de gente que procedia de locais onde a construção residencial teria passado por uma fase evolutiva bastante completa, atingindo uma excelência difícil de ser explicada numa zona tradicionalmente pobre como o litoral norte de São Paulo (SAIA, <i>apud</i> Galdino s.d, p. 14).</p> <p>Em função do acentuado arruinamento da residência, não foi possível identificar características arquitetônicas, entretanto, fragmentos de vidro plano encontrados sugerem o uso deste material nos caixilhos. Outro vestígio é a calçada em pedra, em plano inclinado, possivelmente implementada para escorrer as águas pluviais provenientes da cobertura. Esta característica pode indicar o calçamento do telhado.</p> <p>Um estudo, coordenado por Wagner Gomes Borna, apresenta a reconstituição dos espaços, por meio da computação gráfica, segundo exemplo a seguir. Tal estudo pode ser consultado no endereço eletrônico (http://www.sitiosaofrancisco.org.br/odr/FILES/menu_principal.htm).</p>					
					
<p>Figura 02. Exemplo de reconstituição da Casa de morada Fonte: ALMEIDA, Fábio de. Sítio Arqueológica São Francisco – São Sebastião, 2007</p>					
Situação críticas: Inexistentes.					





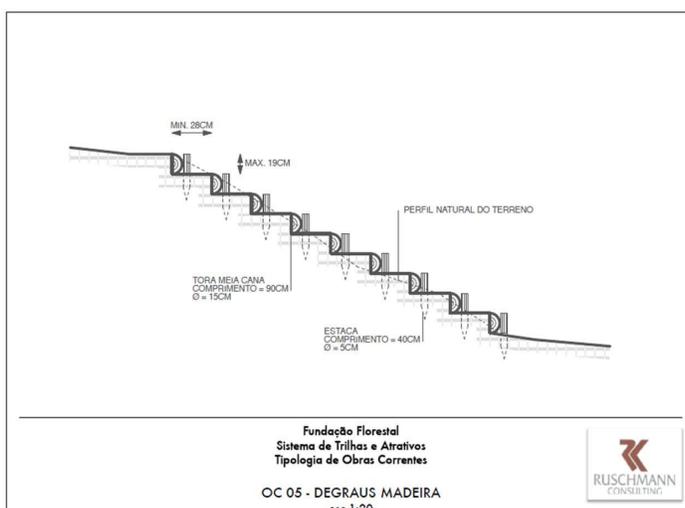
A observação de aves, sem dúvida é uma atividade com grande potencial de incremento e já praticada na trilha, porém, para sua operacionalização é necessária a oferta de equipamentos específicos como binóculos, guia de aves da trilha e capacitação de mais monitores com conhecimentos específicos aprofundados. Recomenda-se a produção de guia específico de aves.



Intervenção – Degrau de Madeira

Procedimentos de Execução

Sugere-se que a construção e montagem das escadas de madeira sejam realizadas em canteiro e posteriormente desmontadas e transportadas por partes até o local de sua implantação.



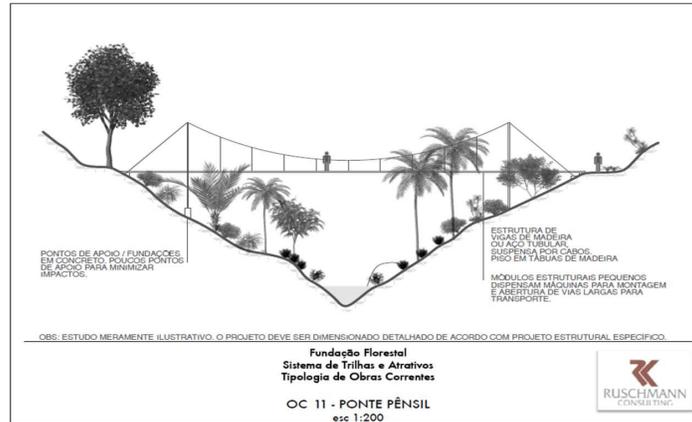
Intervenção – Ponte pênsil

Na transposição de vãos acima de 5,00 metros poderão ser implantadas pontes tipo pênsil, constituídas basicamente de dois cabos de aço devidamente lançados, tensionados e ancorados nas margens, seja diretamente com tirantes na rocha, seja através de blocos de concreto



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Interpretação ambiental – Placas Interpretativas

Não se engane!! Não são só trepadeiras. Se você observar bem vai ver que no meio desse emaranhado de cipó tem uma serpente, a Cobra-cipó (*Chironius exoletus* - Colubridae)



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convenio Petrobras - Infra estrutura Estrada Parque Rio Pardo/Limeira



Estrada Parque Rio Pardo / Limeira

Potencialidades : Ecoturismo - Pesquisa - Ed. Amb. - Int. Socioambiental
(valorização do patrimônio natural e cultural)

Parcerias : Poder Público - Empresas - Terceiro Setor - Trade –
Investidores

Marcos Regulatórios : SNUC– Plano de Manejo – Programa Ecoturismo

Massa Crítica: Academia – Org. Públicos/Técnicos –

Comunidade(pop/empres.)

Plano – Implantação – Monitoramento - Avaliação

Marketing: Estratégia de valorização da imagem da região e dos atores
engajados

Desafios: Posicionamento de vanguarda = Benefícios diretos e indiretos

Mecanismos : MDL – REDD – PSE – PSA – SP(PL) – Triple E (leilões de
paisagem)

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Importância das UCs para a Sustentabilidade – LN

Recursos \$\$\$ Previstos - BID – Conv. Petrobrás – Tendências

Zona de Usos Conflitantes – Concessionárias Energéticas – Energia -

Água

Plano de Manejo PESH – Orientação Estratégica

Análise Crítica – Seleção:

interesses distintos / 3º setor/ oportunidades \$\$\$



Convênio:





DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

TCE 2
Integrar o PESH ao contexto local, regional e à sociedade

- Reduzir a pressão sobre os recursos naturais do PESH
- Angariar parceiros que auxiliem no estabelecimento de atividades sustentáveis relacionadas ao Parque

- Diminuição das ocorrências de infrações ambientais
- Aumento na diversidade e área de atividades com sustentabilidade ambiental
- Aumento na diversidade e número de instituições envolvidas com o PESH



TCE 2
Integrar o PESH ao contexto local, regional e à sociedade

- Divulgar o Plano de Manejo junto a grupos de interesse específico (ecoturismo, pesquisa, educação ambiental, ONG's, prefeituras, etc)
- Apresentar possibilidades e apoiar o desenvolvimento de geração renda para comunidades por meio da criação de perspectivas econômicas - ecoturismo, manejo sustentável (fora do PESH)
- Articular mecanismos para incentivar a substituição das atividades geradoras de impacto negativo por outras mais sustentáveis

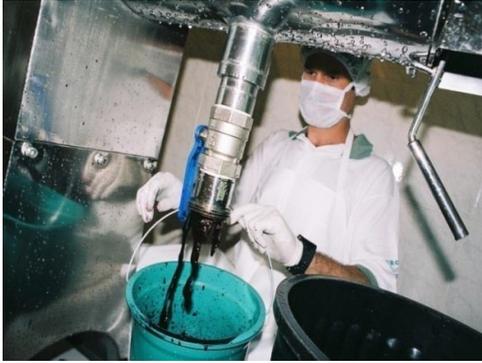
TCE 4
Parcerias e Relações Interinstitucionais

- Facilitar o processo jurídico da formalização de acordos e parcerias
- Estimular e apoiar iniciativas de parcerias institucionais

- Incremento no número de parcerias e acordos formais firmados
- Grupos de apoio à gestão criados e em funcionamento
- Conselhos Consultivos estruturados e em funcionamento



DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



TCE 4 Parcerias e relações interinstitucionais

- Estudar a possibilidade de criar um instrumento de cooperação que possa ser autorizado pela Diretoria Geral do Instituto Florestal
- Verificar opções de terceirizar e concessionar serviços do PESM, como a vigilância patrimonial, a manutenção, monitoria e a hospedagem
- Verificar opções de parcerias com o setor privado (patrocínio, PPP)
- Verificar opções da gestão compartilhada com OSCIP's dentro alguns programas de manejo selecionados, como o Programa de Interação Socioambiental, o Programa de Manejo do Patrimônio Ambiental e o Programa de Uso Público
- Criar grupos de apoio à gestão de cada programa de manejo

Nosso futuro comum.....



3. Circuito Quilombola Vale do Ribeira

Os palestrantes se apresentam, o Mauricio do ISA – Instituto Sócio Ambiental, Ivo Rosa, da comunidade quilombola do Sapatu, situada na região do Vale do Ribeira, em São Paulo. Ivo fala que o Circuito Quilombola nasceu de uma demanda das comunidades quilombolas em estruturar a atividade turística.

3.1. Jorlei da Costa Pereira (membro do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)

Jorlei da Costa Pereira, secretário executivo do Circuito Quilombola, diz que este processo de desenvolvimento do circuito já dura 4 anos e que a fase atual é a de divulgação.

3.2. Maurício de Carvalho (Técnico de Turismo de Base Comunitária do ISA)

Mauricio esclarece que o projeto se iniciou a partir de um estudo que o ISA estava desenvolvendo em dezoito comunidades, e destas, quatro já tinham uma demanda pra trabalhar com o turismo e duas já trabalhavam com turismo: a comunidade de Ivaporunduva e a comunidade do Mandira.

Mauricio fala do potencial da região do Vale do Ribeira, do grande remanescente de mata atlântica e da grande concentração de comunidades tradicionais e do início do projeto que começou com a elaboração de um inventário de atrativos, capacitações e um planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo e buscando parcerias com o Ministério de Desenvolvimento Agrário e Ministério do Turismo. Neste processo foram capacitados 33 monitores, foi trabalhada a formatação do produto, a criação da logomarca, a compra de uniformes, equipamentos de primeiros socorros, a realização de oficinas de manutenção de trilhas. Mauricio destacou que todo o projeto foi desenvolvido de forma participativa, “aprender fazendo”.

Mauricio apresentou os materiais impressos: o folder, que foi distribuído entre os participantes desta oficina e um catálogo, desenvolvido para as operadoras de turismo, além de citar a respeito da criação do site e da página do facebook. O palestrante também fala sobre a formação do Conselho Gestor do Circuito quilombola, que o Jorlei e o Ivo presentes, fazem parte e coloca que este conselho não estava contemplado em nenhum dos três projetos escritos pelo ISA nestes quatro anos de trabalho na região, que esta foi uma demanda identificada pelas comunidades.

Mauricio cita que hoje o Circuito Quilombola tem uma sede, localizada no município de Eldorado, o Jorlei é o secretário executivo que cuida das reservas dos turistas e que faz contato com as comunidades. Estrutura montada é formada por dois representantes de cada comunidade; a Associação de Monitores Ambientais, chamada AMAMEL. O Conselho Gestor ainda não é uma pessoa jurídica, mas a intenção é que em breve tenha um CNPJ para emitir notas fiscais pelos serviços prestados. Mauricio cita uma recente parceria firmada com o SESC que atua com Turismo Social e a idéia é que o Circuito Quilombola seja um produto, pois eles estão começando a trabalhar com TBC – Turismo de Base Comunitária.

3.3. Ivo Rosa (membro do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)

Ivo fala um pouco da origem das comunidades quilombolas, e esclarece aos participantes da oficina que alguns desses escravos vieram fugidos de grandes latifúndios e outros fugindo do recrutamento da guerra do Paraguai. E na região do Vale do Ribeira, buscaram refúgio a cerca de 2,5 km das margens do Rio Ribeira de Iguape, nascendo assim as comunidades quilombolas dessa região, sendo a comunidade de Ivaporunduva a pioneira.

Em seguida eles exibem um documentário do Circuito Quilombola, produzido com apoio do Ministério do Turismo com depoimentos de membros das comunidades quilombolas que fazem parte do circuito: Quilombo São Pedro, Quilombo Pedro Cubas, Quilombo Ivaporunduva, Quilombo do Sapatu, Quilombo André Lopes e Quilombo do Mandira.

O documentário mostra as oficinas de capacitações realizadas durante o desenvolvimento do projeto (de formatação de produtos e preços, software para controle contábil, espeleologia, manutenção de trilhas, de rapel, bóia-cross, primeiros socorros, entre outras) e a troca de conhecimento entre as comunidades. Além de depoimentos dos consultores que fizeram parte do projeto e que conduziram oficinas e dos turistas que visitaram alguns dos atrativos do circuito, sendo alguns destes turistas estrangeiros.

4. **Comunidade Quilombola de Ubatuba** - Laura (membro de um Quilombo em Ubatuba)

Laura é convidada pelo Fredê a falar um pouco sobre os quilombos da região (litoral norte paulista) e diz que no Vale do Ribeira a maioria dos Quilombos é reconhecida ou estão em fase de reconhecimento e que na região (litoral norte) as comunidades ainda estão buscando este reconhecimento, mas já tem um Roteiro de TBC que vem trazer trabalho e sustentabilidade, pois os quilombolas querem preservar a sua cultura, mas também precisam se manter sem precisar deixar a comunidade.

5. **Quilombo da Cassandoca**

Antonio dos Santos (membro da comunidade quilombola da Cassandoca)

O sr. Antonio relata que eles participaram do Gerenciamento Costeiro em 1998 e 1999 e em 2005 participaram também das discussões referentes áreas de proteção.

Antônio cita a Ilha das Queimadas, a Lage de Santos, a Ilha dos Alcatrazes e a Ilha Anchieta e ressalta a época em que Alcatrazes era utilizada para treinamento de tiros da marinha. Segundo o senhor Antônio em 2005 o governo federal lançou 80 delegados no Estado de São Paulo, e apenas ele foi defender território e no Vale do Ribeira o Uriel foi defender os ribeirinhos, sendo perdidas passagens e hospedagem para 78 pessoas.

Antônio relata sobre os conflitos de usos das áreas de quilombolas. No Vale do Ribeira querem construir usina e em Cassandoca (em Caraguatatuba) querem construir condomínios.

O senhor Antônio diz que é representante dos quilombolas do estado de São Paulo na defesa dessas comunidades e afirma que a atividade potencial de todas é o turismo.

6. Rota Doria e Cambuci X Cultura, Turismo e Meio Ambiente

6.1. Ana Cecília de Andrade Brune (AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica).

Ana Cecília de Andrade Brune (AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica) inicia a apresentação do grupo falando sobre a Rota Gastronômica do Cambuci.

Rapidamente Ana Cecília apresenta a AHPCE - Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica, uma OSCIP que atua há 15 anos com o desenvolvimento de projetos e programas nas áreas social, ambiental e educacional.

A AHPCE surgiu simultaneamente com a criação da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e em parceria com o Instituto Florestal e com a UNESCO começou a implementar um Programa com Jovens, de meio ambiente e integração social nos municípios que integram a RB do Cinturão verde, desenvolvendo oficinas de manejo agrícola florestal, oficinas de reciclagem e outras.

Abaixo foi inserido na íntegra o conteúdo dos slides utilizados na apresentação de Ana Cecília nesta 6ª. Oficina de Turismo Sustentável do CEDS.

ROTA GASTRONÔMICA DO CAMBUCI

AHPCE – Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica

Uma sociedade pautada numa economia mais justa, na integração do ser humano com o meio ambiente de forma sustentável, na geração de oportunidade e renda, integrando socialmente, valorizando e preservando os recursos naturais.

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Nós, da AHPCE, há 15 anos realizamos projetos e programas nas áreas ambiental, social, educacional e artística, e mostramos, na prática, como o DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL é possível.

- Programa de Jovens
- Agroecologia Urbana
- Avaliação Ecológica
- Neutralização de Carbono
- EncontrArte
- Escolinha do Futuro
- Rota Gastronômica do Cambuci
- Programa de Educação e Defesa Ambiental Ângela de Cara Limpa
- Fabulocidades

OBJETIVOS DO PROJETO

- Resgate do cultivo e consumo da fruta como estratégia de preservação da Mata Atlântica na região da Serra do Mar Paulista
- Resgate de aspectos históricos, culturais, turísticos e ambientais
- Desenvolvimento socioambiental e econômico sustentável
- Geração de Renda

A FRUTA

- Endêmica da Mata Atlântica paulista
- Apreciada pelos índios desde a época pré-colombiana
- Consumida pelos tropeiros na cachaça
- Deu nome ao bairro do Cambuci
- Fruto: rico em Vitamina C
- Folha: antimicrobiano
- Casca: ação antiinflamatória, cicatrizante e adstringente
- Sabor agridoce, azedinha

- Permite a elaboração de produtos como a cachaça, suco, iogurte, mousse, sorvete, trufa, geléia, molhos, xarope, cosméticos e outros

HISTÓRICO DO PROJETO

- Início em **2008** - Movimento entre prefeituras e produtores locais
- **2009** - AHPCE - institucionalização do projeto
- **2009** – Inserido no Plano de Metas da RBCV
- **2009** – I Rota Gastronômica do Cambuci
- **2012** – IV Rota Gastronômica do Cambuci – São Paulo, Rio Grande da Serra, Santo André, Mogi das Cruzes, Salesópolis, Paraibuna e Caraguatatuba

O QUE É A ROTA

- Circuito Gastronômico realizado nos municípios que integram a Rota
- Comercialização de produtos de cambuci: mudas, polpa, pratos salgados, doces, geleias, bebidas e cosméticos
- Participação de estabelecimentos locais
- Concurso de receitas
- Divulgação do livro de receitas
- Atrações artísticas e culturais
- Circuitos turísticos locais





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



PUBLICAÇÃO:



Convênio:



IMPRENSA:



PRÓXIMOS PASSOS:

- Maior profissionalização em todas as etapas: do cultivo, processamento, embalagem, logística, venda, comercialização e comunicação
- Transformar a Rota num selo que garanta que cada produto esteja alinhado com os princípios da economia solidária
- Equipe técnica para apoio e orientação aos produtores quanto ao manejo sustentável
- Equipe para pesquisas sobre o fruto
- Incubadora de Projetos Sociais – Município de São Paulo
- Prefeituras Municipais de São Paulo, Paraibuna, Mogi das Cruzes, Santo André, Rio Grande da Serra e Salesópolis
- PESH – Núcleo Caraguatatuba

Contato:

www.ahpce.org.br

[facebook/AHPCE](https://www.facebook.com/AHPCE)

falecom@ahpce.org.br

6.2. Ana Lúcia Wuo (Diretora da Associação LAR TERRA de Resgate Cultural e Ed. Ambiental Presidente do COMTUR de Salesópolis - Integrante da Rota Dória, Rota do Cambuci e do Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba)

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Encerrada a explanação de Ana Cecília da AHPCE, Ana Lúcia Wu com a ajuda de Alexandre inicia sua apresentação esclarecendo o papel da AHPCE em trabalhar a Rota como um todo, integrando todos os municípios.

Na sequência foi inserido o conteúdo na íntegra dos slides utilizados na apresentação de Ana Lúcia Wu.

Visão Holística

- Relação de tudo com o todo
- Educação – transversalidade
- Harmonia entre a exploração econômica racional, do potencial ambiental, da cultura, da história e do turismo
- Entender e participar das “co-relações”
- CULTURA – TURISMO – MEIO AMBIENTE

Visão Histórica

- Padre Dória – venceu a Serra do Mar
- Cambuci - *Campomanesia phaea*– endêmico da Mata Atlântica – Serra do Mar
- Origem do nome – tupi: Pote d’água, para alguns estudiosos *Camb (teta)* e *Cy (mãe)* – seio de mãe.
- Os frutos medem de 5 a 6 cm de diâmetro.
- Relação: índio / Estrada Dória / Tropeiros (transporte e gastronomia)
- Pesquisa Histórica (história poética até então contada) *versus* Realidade Fática
- Nesse intermédio tinha Serra do Mar – rasgo no Sertão interligando





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



- Morador na zona de amortecimento do PESH
- Consciência sócio-ambiental – Mata Atlântica
- Respeito – conscientização
- Identidade (sentir-se parte)
- Ex.: norte do Brasil – era utilizado a castanheira para tirar tábuas, hoje o morador é consciente que se preservar a árvore, terá o fruto, que rende mais e em mais tempo...

Turismo: ícones gastronômicos

- POVO GAÚCHO – tem o chimarrão e o churrasco
- NORDESTINO – pimenta e azeite dendê
- SÃO PAULO – tem o virado a Paulista, porque não ter também os pratos a base do cambuci – fruta como símbolo
- TURISTA busca sonhos diferente da realidade que ele vive
- Vem valorizar a cultura local, levando a cultura local

Rota Dória e Rota do Cambuci

- Resgate Cultural Gastronômico
- Resgate Histórico – Rota Clandestina
- (História de São Sebastião – busca do progresso – importância estratégica do litoral norte)
- Importância estratégica do Parque Estadual da Serra do Mar para a preservação do Meio Ambiente, da História e da Cultura.

Salesópolis e a Rota Gastronômica do Cambuci

Sustentabilidade – integração homem-natureza

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- O Início – 2007:
 - Entrega de mudas em diversas comunidades;
 - Organização comunitária;
 - Sensibilização;
 - Palestras;
 - Workshops gastronômicos
- I Festival do Cambuci e Frutas Nativas – 2008

Salesópolis e a Rota Gastronômica do Cambuci



Entidades envolvidas

- Importância da união, dos Municípios entorno de um progresso regionalizado
- Entidades de bairro (grande parte localizada na zona de amortecimento do PESM)
- AHPCE – abraçando a Rota

Convênio:



FRUTOS DA ROTA (Dória e Cambuci)

- Polpa, cambuci *íce*, cambuci seco, licores, doces, salgados, etc...
- Cosméticos – saindo do artesanato para uma questão mais profissional – agregando valor
- Novo nicho de mercado
- Artesanato
- Festivais gastronômicos
- Turismo – gastronômico e cultural (p.e. Roda São Paulo)

6.3. Alexandre Silva (membro da Comissão Histórico Cultural, membro do Comtur de Salesópolis, e membro Suplente do Conselho Consultivo do Núcleo Caraguatatuba/ Parque Estadual da Serra do Mar)

Alexandre Silva contribui com Ana Lúcia na apresentação dos próximos slides.

Cambuci como Produto Associado ao Turismo

Produção Associada ao Turismo

É qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região capazes de agregar valor ao produtos turístico.

Conceito e princípios do Ministério do Turismo

Cambuci como Produto Associado ao Turismo



DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Cambuci como Produto Associado ao Turismo

Atividade Turística x Produtos Associados



Fonte: Conceito e princípios do Ministério do Turismo

ESSE ERA O CAMINHO DO PADRE DÓRIA

- Levar o produto e trazer o progresso
- Estrada Dória – símbolo de desenvolvimento:
 - *Século XIX – escoamento de produtos pelo porto*

Convênio:





- *Século XX – caminho do Petróleo*
- *Século XXI - Cambuci*
- Pe Dória como mártir – morreu defendendo seu ideal de desenvolvimento
- Curiosidade: bebeu sua morte, antes de ter morrido...

Onde a Petrobrás usou a Dória



O Cambuci é uma oportunidade para que os pequenos produtores percebam, que é possível ter uma fonte de renda a partir de uma atividade sustentável, e que a preservação é a única forma de garantir que as futuras gerações possam também “desfrutar”, desses mesmos recursos.

Café Afro



Senzala- Um entreposto comercial





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Cruz do Dória



Igreja de São Lourenço



O sinal



Fazenda Santana



Sítio Arqueológico de São Francisco



Sítio Arqueológico de São Francisco



Núcleo Caraguatatuba – PESH



Núcleo Caraguatatuba – PESH



Convênio:



Rota Dória como Roteiro Turístico



Povo que não resgata e não valoriza sua história é um povo sem identidade e sem memória

Contato:

Ana Lúcia Moraes Wu

Bacharel e Pós graduada em Direito

MBA – Economia e negócios do turismo

Empresária no Ramo de Turismo Receptivo

alwuo@terra.com.br

11-97204-6316

7. Projeto Nova Imagem - 40 anos, o resgate do Parque Nacional da Serra da Bocaina através da repartição de benefícios e responsabilidades.

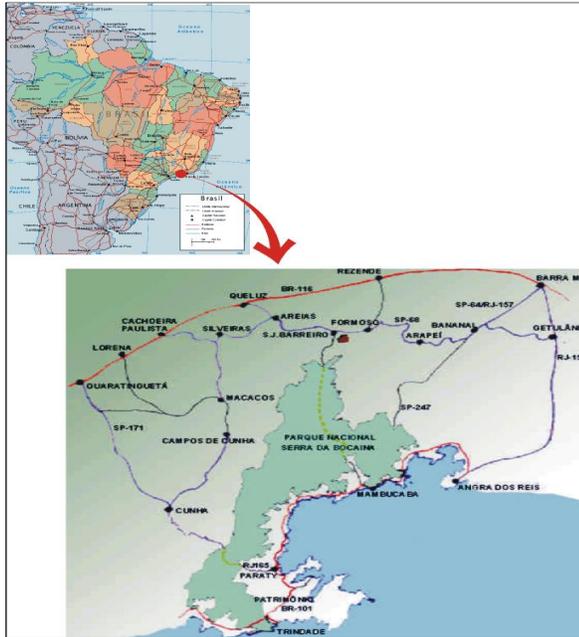
Francisco Livino (Analista Ambiental; Arquiteto-Urbanista, Chefe do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)

O conteúdo dos slides utilizados na apresentação de Francisco Livino foi inserido na íntegra neste relatório, no entanto, foram inseridos pela relatora parágrafos esclarecedores acerca de algumas das imagens utilizadas na apresentação e a identificação de algumas fotos.

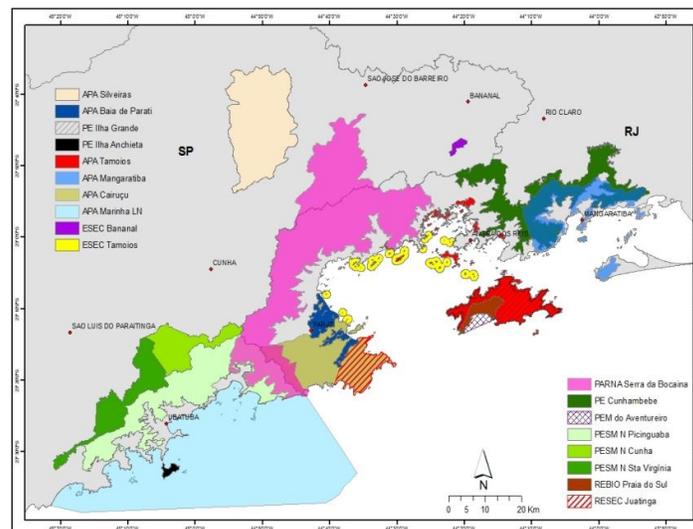


Parque Nacional da Serra da Bocaina O resgate através da repartição de benefícios e responsabilidades

Localização Regional

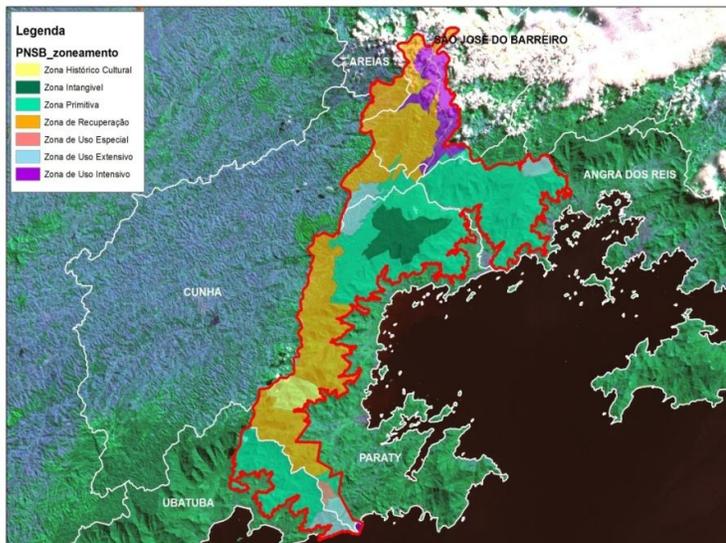


- Paraty, Angra dos Reis e Ubatuba, destinos turísticos consolidados;
- Principal vetor de desenvolvimento das cidades do “vale histórico” Paulista;
- Maior Parque Nacional de Mata Atlântica de Litoral





DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Município	Estado	População*	Área aproximada (ha)	% da área da UC**	% de área do estado na área total da unidade
Paraty	RJ	32.838	41.912	40,3	62%
Angra dos Reis	RJ	148.476	22.464	21,6	
São José do Barreiro	SP	4.278	19.032	18,3	38%
Ubatuba	SP	75.008	13.208	12,7	
Cunha	SP	22.951	4.680	4,5	
Areias	SP	3.571	2.496	2,4	



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Pico do Tira o Chapéu



Flores "Sempre Vivas"



Cachoeira do Veados



Alto da Cachoeira do Bracui



Cachoeira do Esguicho



Estrada Real



Praias do Cachadaço e do Meio



Convênio:





Resultados Gerenciais (2008/2011)

- Planejamento plurianual – “Projeto Nova Imagem”;
- Criação do Conselho Consultivo (reg. Interno/ plano de ação);
- Interrupção do processo de ocupação irregular (regularidade das ações de proteção);
- Consolidação de limites;
- Ordenamento turístico emergencial da Trindade, Paraty-RJ;
- Demolição de estruturas irregulares e recuperação de áreas (laudos e decisões judiciais);

Resultados Gerenciais (2008/2011)

- Revisão do Plano de Manejo (monitorias);
 - Autorização de licenciamento para a estrada Paraty-Cunha;
 - Fortalecimento de equipe;
 - Regularidade de atendimento a MPF, JF, PF, etc.
 - Regularização Fundiária (áreas da união e privada);
 - Gestão de conflitos sociais;
- Parcerias com Governos Municipais.

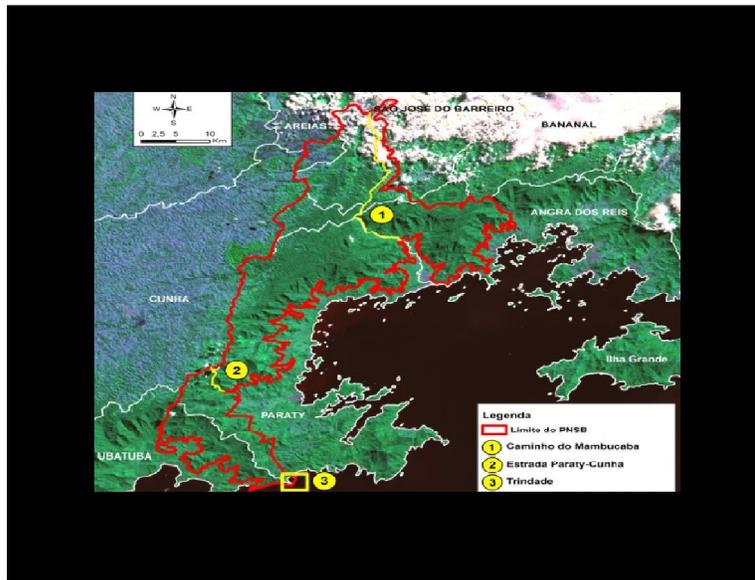
Oficina no Hotel Bracuí



Posse de conselheiros do Conselho Gestor



Convênio:



Trindade no Ano Novo de 2006/2007



Trindade no Carnaval de 2009





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Acima cartaz para estimular um uso consciente da Piscina Natural do Cachadaço e abaixo a distribuição de garrafinhas squeeze com a logomarca do parque e parceiros para evitar que os turistas joguem garrafinhas de água mineral no caminho.



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



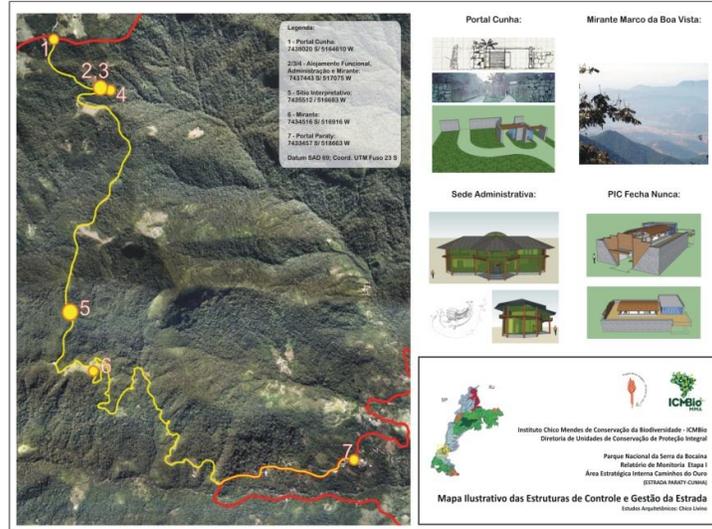
Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Abaixo fotos do local e desenhos de projeção com infra-estrutura instalada.



Convênio:





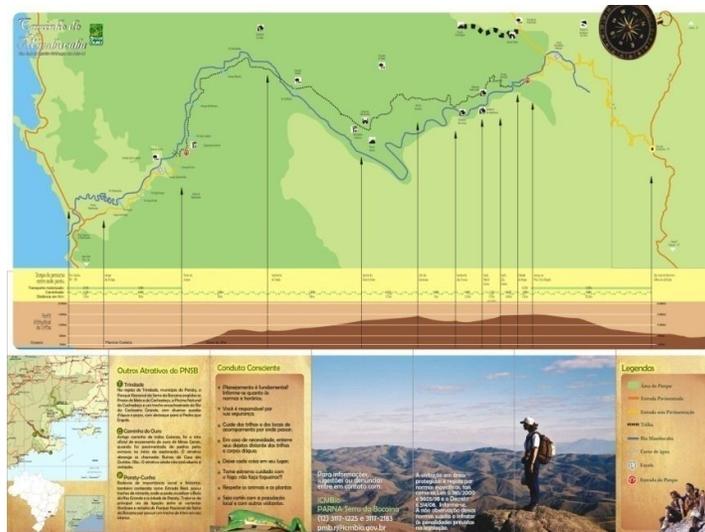
CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





NÚMEROS DE VISITAÇÃO:

(visibilidade institucional e arrecadação)

- Número oficial de visitantes (2008): 3.479
- Contagem de visitantes na Trindade (2011): 105.382 (21 dias de contagem em feriados)
- Estimativa de visitantes ao longo do ano: superior a 500 mil (terceiro Parque Nacional em número de visitantes)

PRIORIDADES GERENCIAIS – 2012/2014

- Regularização fundiária (e termos de compromisso);
- Consolidação das estruturas de visitação e controle na Trindade, Paraty-Cunha, Pedra da Macela e Caminho de Mambucaba São José do Barreiro e Angra dos Reis (Copa 2014 e Olimpíadas 2016);
- Consolidação de parcerias:
 - Instituto SEMEIA – PPP;
 - Econsenso – Fundo fiduciário;
 - Eletronuclear – Condicionante de licenciamento;
 - P.M. São José do Barreiro – Turismo e reg. Fundiária;
 - P.M. Angra dos Reis – TAC (reversão de invasões urbanas e consolidação turística);
 - AMOT e P.M.Paraty – Revitalização urbana da Trindade e turismo comunitário;
 - FURNAS – TAC (consolidação turística Pedra da Macela).



MATRIZ DE PRODUTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS PASSÍVEIS DE CONCESSÃO / UC - PARQUE NACIONAL DA SERRA DA BOCAINA

NÚCLEO	CATEGORIA	ID.	ATIVIDADES	INVESTIMENTO - ATIVO FIXO	CUSTO TOTAL	CAPACIDADE ATENDIMENTO	FLUXO ESTIMADO %	FLUXO ESTIMADO QTDE	RECEITAS	MODELO INVESTIMENTO
SÃO JOSÉ DO BARREIRO	ESTRUTURA MÍNIMA	1	Portaria	110.000,00	123.971,20	365.000	100%	50.000	550.000,00	Básico
		2	Estacionamento	36.000,00	28.472,70	10.950		1.823	-	Básico
		3	Transporte Interno	510.000,00	87.980,80	40.000	15%	7.500	112.500,00	Diferenciado
		4	Exposição e Centro de Interpretação	1.560.000,00	277.320,00	109.500	80%	40.000	-	Diferenciado
	ALIMENTAÇÃO	5	Restaurante	500.000,00	405.060,00	54.750	20%	10.000	500.000,00	Diferenciado
		6	Quiosque	22.000,00	99.900,00	18.250	20%	10.000	150.000,00	Básico
	LOJAS E SERVIÇOS	7	Loja	227.500,00	161.850,00	36.500	15%	7.500	225.000,00	Diferenciado
	HOSPEDAGEM	8	Camping	70.000,00	42.380,00	18.250	3%	1.500	75.000,00	Básico
		9	Albergue	575.000,00	93.060,00	10.950	4%	2.000	100.000,00	Diferenciado
		10	Pousada	2.920.000,00	262.040,00	8.760	8%	4.000	720.000,00	Diferenciado
	ATIVIDADES DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA	11	Administração / Recepção	630.000,00	254.900,00	-	43%	21.500		Básico
		12	Caminhada	10.000,00	130.911,72	50.000	10%	5.000	250.000,00	Básico
		13	Caminhada de Longo Curso	105.000,00	231.940,00	10.950	5%	2.500	1.000.000,00	Diferenciado
		14	Cicloturismo	13.000,00	126.458,20	14.600	5%	2.500	175.000,00	Básico
		15	Tirolesa	65.000,00	116.207,03	36.500	5%	2.500	150.000,00	Básico
		16	Arvorismo	75.000,00	122.858,20	36.500	5%	2.500	175.000,00	Básico
		17	Cachoeirismo	25.000,00	97.536,33	9.125	3%	1.500	135.000,00	Básico
		18	Canionismo	25.000,00	98.007,03	7.300	1%	500	150.000,00	Diferenciado
		19	Balonismo	195.000,00	105.657,03	2.190	1%	500	150.000,00	Diferenciado
		20	Observação de vida selvagem	154.700,00	57.553,52	1.825	1%	500	75.000,00	Diferenciado
		21	Tree Climbing	103.000,00	115.209,38	8.760	2%	1.000	200.000,00	Diferenciado
	ALUGUEL	22	Cicloturismo	13.000,00	21.904,69	14.600	5%	2.500	100.000,00	Básico

“O conjunto de valores que o Parque oferece é inestimável e, a partir de investimentos em produtos diferenciados e inovadores, tende a reposicionar a região no contexto turístico nacional, inclusive estimulando novos negócios e aumentando a competitividade do destino.”

“Por estar localizado próximo às duas maiores metrópoles nacionais, e considerando que grande parcela dos turistas nacionais preferem utilizar seu carro próprio (Abeta, 2010) quando em viagem, o Parque Nacional da Serra da Bocaina, a partir do incremento da sua infra estrutura e oferta turística, pode se posicionar como o melhor destino que congrega natureza e história no país.”

Relatório de Premissas e Mix de Produtos e Serviços Passíveis de Concessão em Unidades de Conservação Instituto SEMEIA/ABETA

Contato:

pnsb.rj@icmbio.gov.br

www.icmbio.gov.br/parna_bocaina

(12) 3117 2143

(24) 3371 3056

8. Projeto de TBC: Comunidade tradicional do Bonete, Ilhabela-SP

Mariane Checon (Coordenadora do Ecoprojeto do CEDS apoiado pelo Instituto Costa Brasilis)

Mariane esclarece que o “Projeto de TBC: Comunidade tradicional do Bonete, Ilhabela-SP”, foi um ecoprojeto aprovado no primeiro edital de ecoprojetos do CEDS/LN, que teve o apoio do Instituto Costa Brasilis e que na segunda fase, no período de realização de oficinas para o planejamento participativo do TBC no Bonete, Ilhabela-SP contou com a participação das consultoras: Fátima Bastos (Gestora Ambiental e fotógrafa) e Roberta Pedroso (turismóloga e especialista em Negócios da Sustentabilidade).

O conteúdo dos slides da apresentação da Mariana foi inserido na íntegra, no entanto algumas das fotos não foram inseridas neste relatório.

Turismo de base comunitária:

“O turismo como atividade comercial é planejado, desenvolvido e gerenciado pela própria comunidade fornecendo serviços como hospedagem, refeições, trilhas, excursões e outras atividades para os visitantes, gerando emprego e empreendedorismo de pequenos e médios negócios, junto com outras atividades de geração de renda como pesca, agroecologia familiar, produção de produtos naturais, arte, artesanato e apresentação da cultura local.”

(SERGIO SALVATI, WWF BRASIL)

Ecoprojeto: Turismo de Base Comunitária

Período: 09/2009 a 06/2010

Apoio: Instituto Costa Brasilis

Ecoprojetista: Mariane Checon Salvador

Objetivo: Desenvolver um modelo alternativo de desenvolvimento turístico, orientado pelos princípios da economia solidária, valorizando a cultura tradicional, fazendo do TBC uma estratégia de conservação ambiental e fortalecimento comunitário e fonte de renda.

Resultados esperados

- Consolidar o turismo de base comunitária numa área de influência do Parque Estadual da Serra do Mar/Ilhabela;
- Introduzir alternativas econômicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da região tendo como pano de fundo uma UC da Mata Atlântica

Metodologia

- 1ª Fase: Diagnóstico de TBC
- Trabalho de campo: 10 comunidades tradicionais dos 4 municípios do Litoral Norte
- Novembro de 2009 - início do trabalho de campo:
 - ✓ Vila de Picinguaba;
 - ✓ Quilombo da Fazenda;
 - ✓ Quilombo do Cambury;
 - ✓ Quilombo do Campinho (Paraty)
 - ✓ Praia da Almada;

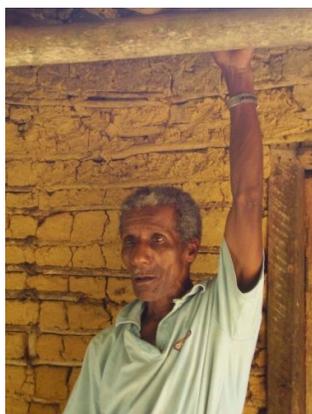


CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- ✓ Quilombo da Cassandoca
- ✓ Praia da Barra Seca
- ✓ Praia da Cocanha
- ✓ Porto Novo
- ✓ Bairro São Francisco

Quilombo do Cambury



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

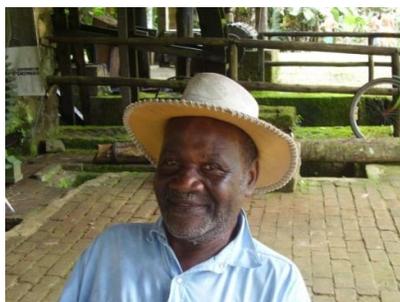
DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Vila de Picinguaba



Quilombo da Fazenda



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





Quilombo da Cassandoca



Resultados efetivamente alcançados:

- Diagnóstico de turismo de base comunitária

Comunidade	Tipo de Comunidade	Famílias	Caracterização da Comunidade	Organização Comunitária	Centro Comunitário	Atividades Desenvolvidas	Projetos de Turismo em andamento	Apoio Institucional	Acesso	Infra Estrutura Turística	Infra Estrutura Básica	Interesse no projeto	média
Barra Seca	Caiçara	150	2	1	1	2	1	3	3	1	2	2	1,8
Bonete	Caiçara	76	3	2	3	3	3	2	1	2	3	3	2,5
Caçandoca	Quilombola	53	2	3	2	2	3	1	1	1	2	1	1,8
Cocanha	Caiçara	14	2	2	2	2	3	3	3	2	2	1	2,2
Picinguaba	Caiçara	75	2	3	1	2	1	2	2	2	2	1	1,8
Porto Novo	Caiçara	34	1	3	1	2	3	3	3	2	2	2	2,2
Praia da Almada	Caiçara	45	2	2	3	2	1	3	2	2	2	1	2
Quilombo da Fazenda	Quilombola	49	3	2	1	3	2	3	2	1	2	3	2,2
Quilombo do Camburi	Quilombola	60	3	2	3	3	2	3	1	1	2	2	2,2
São Francisco	Caiçara	135	1	3	1	2	1	3	3	2	3	2	2,1

Metodologia

2ª Fase:

Planejamento Participativo de Turismo Comunitário

9 oficinas realizadas em 3 módulos

(Mudança de Metodologia. Antes: Projeto Bagagem)

	Oficinas	Objetivos
Módulo I	Construção de conceitos;	Construir participativamente conceitos/linguagem comum dos participantes (Palavras-chaves: comunidade, turismo, tradição);
	O que é TBC	Introduzir os princípios TBC
	Levantamento da Oferta turística	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar atrativos e recursos turísticos existentes na comunidade; ✓ Diferenciar e conceituar os componentes da oferta turística da comunidade: <i>recursos, atrativos, serviços, equipamentos, etc</i>
	TBC e Bonete	Analisar o inventário turístico realizado pela manhã e propor a elaboração de uma lista de recomendações, com base no que já existe e no que falta.

	Oficinas	Objetivos
Módulo II	Identificação de valores	Promover discussão para identificação dos valores imprescindíveis da comunidade, que devem ser considerados acima de tudo durante o planejamento e desenvolvimento de turismo na comunidade
	Elaboração de Produto de TBC	Destacar os passos básicos para a elaboração de produtos de turismo de base comunitária, aplicando conceitos universais de marketing.
	Fotografando o Bonete	Identificar e registrar os principais atrativos culturais da comunidade e seus moradores

	Oficinas	Objetivos
Módulo III	Qualidade no atendimento	discutir a importância da qualidade no atendimento de visitantes e turistas.
	Formatação do roteiro	Formatar o roteiro que será comercializado, elaborando preço das atividades e preço final.
	Condução de visitantes	Apresentar as Técnicas de condução, Características do Condutor, Postura profissional



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



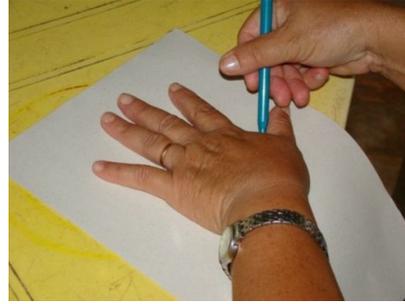
Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Resultados efetivamente alcançados:

- Inventário turístico



Convênio:





ATRATIVOS TURÍSTICOS		
CULTURAIS Festa de Santa Verônica Praça da conversa mole Roda de conversa (Seu Jessy) Toca do Nego (mirante da barra) Caminho do Estevão		NATURAIS Praia boa para surf Mar bom para mergulho Mirante da Barra Trilhas (fauna e flora) Cachoeiras (Poço Fundo, Saquinho) Oricongo
EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS		
Pousada Canto Bravo Pousada Porto Bonete Pousada Margarida Pousada da Rosa Camping Guapuruvu Camping da Vargem - Eugênio Restaurante e Camping da Roseli		Restaurante do Martin Restaurante Mac Bonet's Quiosque do Totó Quiosque do Beto Toca do Caçã Quiosque Swell (na praia) Petiscaria Nema Bambus Bar
EQUIPAMENTOS DE APOIO	SERVIÇOS TURÍSTICOS	SERVIÇOS DE APOIO
Bar do Sílvio Mc Bone's Posto de saúde Telefone público Internet	Passeio de lancha Monitor ambiental Passeio de canoa	Dr. Antônio
INFRA-ESTRUTURA BÁSICA		INFRA-ESTRUTURA DE ACESSO
Água Luz Coleta de lixo Controle de borrachudo (biológico)		Transporte em lancha Transporte em canoa Estrada do Bonete – SP 131 (trilha do Bonete)

Resultados efetivamente alcançados:

- Roteiros de TBC: “Conhecendo o Bonete”; “Descobrimo as riquezas do Bonete”; “Beleza caiçara”; “Bonete - tradição caiçara”.



Sobre a continuidade:

- Carta de Intenções às Instituições/Parcerias
- Fortalecimento ASSOBI- Associação de Moradores Bonete Ilhabela
- Cursos de capacitação
- Apoio à comercialização
- Site da ASSOBI (IF- Curso Informática)

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Trilha do Bonete



Cachoeira da Lage



Cachoeira do Saquinho



Praia do Bonete - Mirante



Turismo comunitário



Canoas



Rio Nema



Artesanato local



Artesanato local



Feitio de canoa



Roda de conversa



Morro da Barra



Que Bonete vamos deixar para as próximas gerações?



Contato:

mari_checon@hotmail.com
12 8868 1020

9. Debate

- **Valdo (Coordenadoria de Ecoturismo do escritório regional da Fundação Florestal em Ubatuba)** - Pergunta ao representante do Mosaico Bocaina se existe algum outro atrativo dentro do parque que já opera com limite de capacidade de carga.
- **Fancisco Livino (Gestor do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)** – No caminho de Mambucaba, de São José do Barreiro para Angra, tem uma capacidade de carga estabelecida pelo Plano de Manejo, mas que no entanto, precisa ser revista pois é muito restritiva, que é inclusive incompatível com os atrativos planejados pelo próprio plano. Em Trindade foi contratado (SOS Mata Atlântica e uma associação) um estudo de capacidade de suporte turística e de infra-estrutura urbana para toda a

região desde Trindade até a Ponta Negra. O estudo de capacidade de suporte dos atrativos do parque deverá ser feito pelo próprio ICMBio a medida de identificação das fragilidades, a piscina natural por exemplo deverá ser a primeira a ser trabalhada.

- **Michele (Parque das Neblinas)** – Pergunta ao Mauricio (ISA) se eles participaram do processo de formação da associação de monitores e se sim, quais as dificuldades encontradas e como funciona a capacitação de monitores.
- **Mauricio (ISA)** – Diz que no Vale do Ribeira já tem desde 1996 a capacitação de monitores e para o Circuito foi realizado um curso de monitores quilombolas e já tem demanda em algumas comunidades, para a capacitação de mais monitores. Muitas pessoas que se capacitaram acabaram indo trabalhar em outros locais (Curitiba, São Paulo, etc.) ou até mesmo tendo que se dedicar a outros trabalhos, até mesmo porque ainda não tem uma grande demanda de turistas. Na Ivaporunduva, por exemplo, já há a necessidade de formar outros monitores.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Pergunta direcionada ao Livino, em relação às comunidades tradicionais na área do Parque Nacional, ele questiona como são as ações relacionadas à produção agrícola, já que uma das ameaças a práticas tradicionais é esta incompatibilidade para conciliar a conservação com a produção de alimentos.
- **Fancisco Livino (Gestor do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)** – Responde que há duas linhas de trabalho, há áreas com características urbanas como o bairro Boa vista em Angra dos Reis e o Quilombo Camburi em Ubatuba que são comunidades que têm um grau de ocupação que são incompatíveis com uma unidade de proteção integral. A perspectiva é que em médio e longo prazo eles consigam trabalhar um redesenho do parque e estas áreas sejam retiradas do parque nacional. Em outras áreas de menor ocupação, o parque está trabalhando a elaboração de termos de compromisso, para a definição de direitos e

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

deveres neste intervalo de tempo que antecede a regularização fundiária dessas áreas. Portanto, em áreas pouco ocupadas a perspectiva é de reassentamento e por enquanto estão sendo trabalhados termos de compromisso e em áreas de maior ocupação a perspectiva é a desafetação, estão sendo feitos estudos para que isto ocorra.

- **Silas – Coordenadoria de Biodiversidade de Recursos Naturais da SMA/SP (atua no Vale do Paraíba e Litoral Norte)** – pergunta para o pessoal de Salesópolis a respeito da cadeia produtiva do Cambuci.

- **Ana Lúcia Wuo (Presidente do COMTUR de Salesópolis e integrante da Rota Dória e Rota do Cambuci)** – relata que cada município tem uma realidade e que na cidade de São Paulo, o projeto foi iniciado no bairro do Cambuci e que também na cidade de São Paulo, na APA de Parelheiros estão começando a produção e em Rio Grande da Serra os produtores já têm uma encubadora, criaram uma cooperativa e estão trabalhando no beneficiamento da bebida. Todos ainda trabalham de forma artesanal.

A parceria com a AHPCE – Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica – tinha como objetivo a busca pela profissionalização, mas o projeto envolve apenas pequenos produtores, pois a idéia não é criar uma monocultura. As pessoas têm em seu quintal um ou dois pés de Cambuci, pois cada pé produz cerca de 400 kg/ano. Foi feita uma parceria com o Núcleo Caraguatatuba do PESM e a partir de um projeto do BID foram doadas mudas para a comunidade.

Há produtores que depois adquiriram outras mudas, mas no projeto foi doado apenas um pé de Cambuci por pessoa. Desta forma eles trabalham a sustentabilidade, com o fruto para consumo e o incentivo de outras economias através da produção e venda de bolos, trufas, artesanato etc.

Ana acrescenta que quando um município entra para a Rota Gastronômica do Cambuci participa dos eventos de todos os demais municípios.

- **Daiana (arquiteta)** – pergunta ao Livino sobre a relação das comunidades tradicionais que vivem dentro de UCs com os órgãos gestores dessas áreas

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

e o questiona especificamente sobre a área que o palestrante citou em sua fala, em Trindade-RJ, se este território está dentro da área de conservação e sobre uma possível parceria com a prefeitura local para a revitalização da área.

- **Fancisco Livino (Gestor do Parque Nacional da Serra da Bocaina/ICMBio)** – Relata que Trindade hoje é uma vila urbana, de origem caiçara e que apenas algumas pessoas mantêm os hábitos caiçaras e afirma que a maior parte da vila está fora da área do parque nacional, apenas algumas casas, mais especificamente três famílias, estão dentro. Mas relata que o grau de ocupação do Parque Nacional da Serra da Bocaina é grande, tendo, portanto, várias questões fundiárias a serem resolvidas e a perspectiva é deixar por último estas comunidades de hábitos mais tradicionais, priorizando a resolução das questões de ocupações urbanas ou de uso agrário mais comercial ou industrial. Há termos de compromisso com essas comunidades de 10, 20, 30 ou até 60 anos, mas com perspectiva de médio a longo prazo, haja um reassentamento. Após quatro anos, a relação com a comunidade é positiva, a relação de conflito é apenas com um grupo específico de proprietários de bares.
- **Carolina (Petrobras, da equipe do Marcos Vinicius)** – Direciona uma pergunta ao pessoal do Circuito Quilombola, a respeito de como era a organização comunitária antes do projeto e se o projeto contribuiu para uma melhor organização desses quilombos.
- **Jorlei (Membro do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)** – Responde que todas as comunidades do vale do Ribeira já tinham associações e eu o projeto veio pra incrementar. Jorlei comenta que alguns produtores rurais já tinham talões de nota fiscal.
- **Mauricio (Técnico de Turismo de Base Comunitária do ISA)** – Complementa a questão, dizendo que o projeto só veio fortalecer as associações já constituídas e não trabalhar apenas com o turismo e trabalhar com o turismo de forma ordenada, apenas com agendamento

prévio de grupos de no mínimo 10 pessoas. Mas por exemplo, pessoas que estão recebendo hóspedes, não podem fornecer nota fiscal de produtor rural. A próxima etapa é aumentar a demanda de visitantes, criar uma cooperativa pra ter um CNPJ, até mesmo pra firmar parcerias com a Fundação Florestal, etc.

- **José de Barros (Geógrafo)** – Direciona uma pergunta também ao pessoal do Circuito Quilombola e comenta que esteve na região em 2002 e que nesta época havia uma pressão para a construção de uma usina na região e como esses projetos sócio-ambientais se relacionam com esta pressão.
- **Ivo (Membro do Conselho Gestor do Circuito Quilombola)** – Diz que eles ainda estão sofrendo esta pressão, mas que estão fazendo manifestações contrárias a esta obra e que por enquanto estão conseguindo frear esta ação. E pede apoio para as entidades que possam contribuir com a causa.
- **Sidney (professor da rede estadual)** – Estava em dúvida para quem deveria direcionar a pergunta e relata que havia uma senhora do Quilombo da Cassandoca que estava impedida pelo IBAMA de plantar mandioca, mesmo de forma tradicional.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – O IPEMA é um instituto de permacultura e que não tem o perfil de fiscalização e controle, está voltado à promoção social, conservação ambiental, respeito às comunidades tradicionais e agricultura familiar. Esta pergunta é direcionada aos órgãos ambientais que tem esta competência.
- **Edson Lobato (Fredê, Gestor do Núcleo São Sebastião do PESM)** - Fala enquanto gestor de unidade de proteção integral, que até pouco tempo não existia uma via de comunicação, ou se existia era muito pequena, entre as atividades existentes no território e as atividades que passaram a existir com as unidades de conservação. Fredê coloca que isto já avançou bastante no sentido de tentar conciliar trabalho e renda com a conservação ambiental, mas que ainda há incompatibilidade de algumas atividades, conforme o

Livino colocou em sua explanação. As economias criativas e sustentáveis devem ser incentivadas, pra fortalecer e identificar que existem outras formas de gerar trabalho e renda. Por exemplo aqui na região o foco é petróleo e gás e todos sabem que um dia irá acabar, por ist é importante trilhar este novo caminho das economias criativas. Fredê cita o exemplo de sucesso da atividade de Observação de Aves na região e apresenta a programação da oficina para a parte da tarde.

- **Patricia Ortiz** – encerra as atividades do período da manhã e diz que foram doados alguns produtos de Cambuci pela Ana Lúcia e que ao final da oficina serão sorteados entre os participantes.

10. O Mercado como Instrumento de Conservação da Mata Atlântica

Marcéu Pereira (Coordenador do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA")

O conteúdo dos slides utilizados na apresentação do Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA" foi inserido na íntegra. Já em relação à apresentação especificamente do Projeto “Caminhos da Sustentabilidade do Artesanato em Ubatuba – SP” feita a partir de fotos das oficinas realizadas a maioria das fotos foram inseridas no Anexo I.

O Programa "Mercado Mata Atlântica - RBMA" é um dos programas permanentes da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), reconhecida pelo programa MaB (Man and Biosphere) da UNESCO, que visa identificar, qualificar e promover produtos, serviços e negócios sustentáveis no Bioma Mata Atlântica, especialmente os comunitários, associativos, cooperativos, e de micro e pequenas empresas.

É coordenado pelo Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA) e conta com apoio descentralizado dos Postos

Avançados e Comitês Estaduais da RBMA. Busca o fortalecimento das cadeias de valor da sociobiodiversidade da Mata Atlântica, apoiando cerca de 3.000 famílias por meio de ações de melhoria da qualidade e valorização de produtos e serviços; promoção e divulgação dos cadastrados; consolidação de mercados sustentáveis e conservação do bioma.

PRINCÍPIOS DO PROGRAMA

- Equilíbrio ambiental;
- Responsabilidade;
- Geração de emprego e renda;
- Certificação;
- Redução e reciclagem;
- Qualidade;
- Conscientização e consumo.

1. A Produção deve estar em equilíbrio com a capacidade de suporte dos ecossistemas, integrada com a paisagem e com a cultura local;

2. A Responsabilidade Socioambiental deve ser um compromisso de todos os empreendimentos;

3. A Geração de emprego e renda deverá ser priorizada através do fortalecimento dos empreendimentos locais, da abertura de mercados responsáveis e da promoção da cidadania;

4. O uso dos recursos naturais e do patrimônio cultural deve estar em conformidade com normas de certificação ou com acordos coletivos de uso e responsabilidade;

5. A redução e a reciclagem de matéria prima deve ser adotada e incentivada pelos empreendimentos e pelos consumidores.

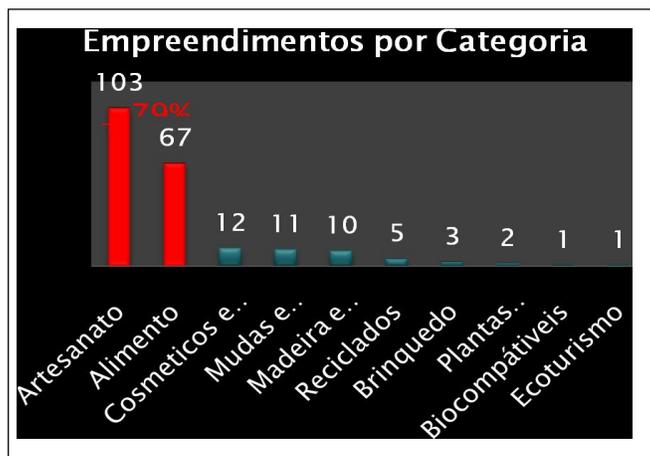
6. A qualidade de bens e serviços deve ser buscada de forma permanente, através da capacitação dos produtores, do desenvolvimento tecnológico e do resgate dos conhecimentos tradicionais;

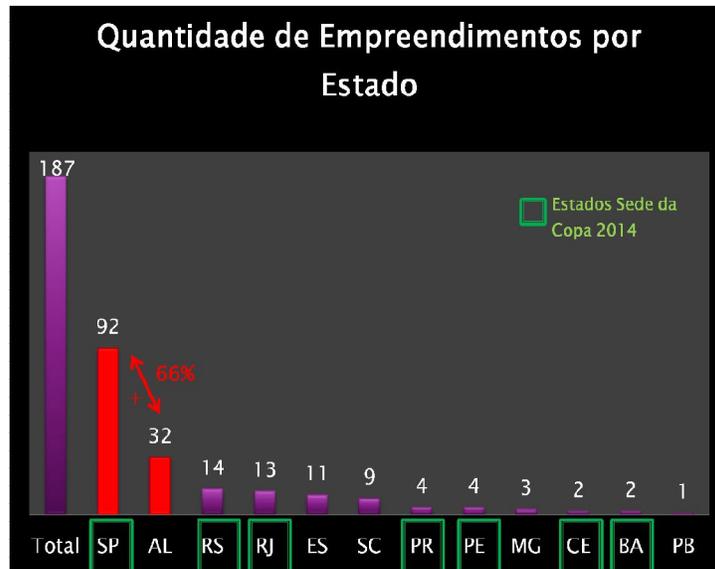
7. O consumo sustentável e solidário deve ser promovido em todos os setores da sociedade.



Estratégias e Prioridades

- Identificação e cadastramento de empreendimentos e negócios sustentáveis;
- Promoção e divulgação dos empreendimentos;
- Melhoria de qualidade de produtos e serviços;
- Valorização de produtos e serviços





WEBSITE

MERCADO MATA ATLÂNTICA

- Programa Mercado Mata Atlântica**
 - Estratégias, Prioridades e Princípios de Sustentabilidade
 - Parceiros
 - Seja um Parceiro
 - Economia de Qualidade e Reservas de Biosfera
- Catálogo de Produtos Sustentáveis da Mata Atlântica**
- Negócios Sustentáveis**
 - Artesanato
 - Alimentos
 - Biocompostíveis
 - Óleos
 - Cosméticos e Fitoterapias
 - Plantas Ornamentais
 - Modas e Acessórios
 - Mudas e Sementes
 - Reciclagem
- Balcão de Serviços**
 - Balcão de Serviços para Negócios Sustentáveis
 - Serviços Disponíveis
 - Empreendimentos Associados
 - Parceiros do Balcão
 - Cadastre seu Empreendimento
 - Cadastre seu Ponto de Venda - POV
- Principais Notícias do Programa**
 - Clique nas Notícias para saber mais ou clique aqui para visualizar todas
 - **Maio de 2010**
Confinar e programação do 'Viva a Mata 2010!'
 - **Abril de 2010**
A importância das Relações de Sustentabilidade
 - Notícias sobre Instrumentos Econômicos de Conservação de Mata Atlântica
- Informações e Links**
 - Publicações
 - Vídeos
 - Links Recomendados
- Agenda/Eventos**
 - Feiras, Exposições e Prêmios
 - Encontros e Seminários
 - Outros

Patrocinadores:

- União Europeia
- Solabia
- citi
- DESENVOLVIMENTO & CIDADANIA PETROBRAS
- BR PETROBRAS
- BRASIL SEM FOME



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Mercado Mata Atlântica	
Artesanato	
EMPREENHIMENTO: Artesãs Associadas de Feliz Deserto	     
PRODUTOR: Artesãs Associadas de Feliz Deserto	
PRODUTOS: Bolsas, Cestas, Sous Plat, Porta Prato, Chapéus, Porta Pirex, Jogo Americano, Porta Cerveja, etc.	
MATÉRIAS PRIMAS: Fibra de Taboa	
MATÉRIAS PRIMAS PROVENIENTES DE: Extrafivismo	
VOLUME DE PRODUÇÃO/ PERÍODO: Cerca de 4.500 peças variadas por mês. Sob encomenda produzem Sofás e Puffs (10 peças/mês)	
PARCERIAS E COLABORADORES: Usina Corunipe, SEBRAE e Prefeitura Municipal.	
VALOR AGREGADO AO PRODUTO: A matéria prima utilizada é um vegetal incidente em áreas de lagoas e açudes, e que é considerado uma praga para os pecuaristas. Por meio de um trabalho de convencimento, todos eles permitiram o cadastramento de suas lagoas e açudes e a colheita é feita de forma sustentável com o acompanhamento de um técnico agrícola mantido pela Usina Corunipe. Todo o trabalho está sob a orientação do CNRBMA. A Usina Corunipe é detentora de um Posto Avançado da Reserva Nacional da Biosfera da Mata Atlântica.	
PRINCIPAIS CLIENTES/ CONSUMIDORES: Venda para turistas e pontos comerciais de artesanato em diversas capitais do Brasil. Ocasionalmente exportam para a Europa e Japão.	
LOCAIS DE VENDA: Na sede da Associação, no SEBRAE em Maceió, na AL 101 Sul, ou por venda direta, sob encomenda, para pontos de venda no Brasil.	
CONTATO: Ana Lucia dos Santos Telefone: 82 5561186 ou 5561148 (Ana) / 82 99963566 (Dada) E-mail: artesanato_2005@yahoo.com.br Site: www.usinacorunipe.com.br Endereço: Al 101 Sul, Rotatória de entrada da sede do Município de Feliz Deserto.	

Projeto “Caminhos da Sustentabilidade do Artesanato em Ubatuba – SP”

Realização: Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA” e Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta

Parceria: Projeto TAMAR base de Ubatuba-SP

Patrocínio: PETROBRAS

Marcéu explica a respeito do programa apresentando fotos das oficinas realizadas.

O palestrante destaca a importância da participação da Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta e do apoio do Projeto Tamar que sede espaço para a realização das oficinas, reuniões e venda dos produtos artesanais.

Convênio:



DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Marcéu relata que o projeto teve duas fases. Na primeira fase foram realizadas oficinas de capacitação e inclusive destaca que algumas pessoas nunca tinham trabalhado com artesanato e começaram após a participação em oficinas promovidas pelo projeto.

Dentre as comunidades beneficiadas pelo projeto, Marcéu cita: a comunidade do Rio Escuro; comunidade do Camburi; comunidade do Ipiranguinha, entre outras. Nesta primeira fase, 113 pessoas participaram do projeto.

Dentre as oficinas realizadas, o palestrante cita: oficina de preparação de fibras (fibra da bananeira, por exemplo); técnicas de cestaria com fibras; oficina de tecelagem; etc.

Na segunda fase do projeto, foram atendidas 50 pessoas. Nesta fase o trabalho desenvolvido foi para agregar mais valor aos produtos, substituindo materiais mais agressivos ao meio ambiente por outros menos agressivos.

Algumas das fotos apresentadas nesta palestra foram inseridas junto à fala de Sueli e as demais constam no Anexo I deste relatório.

Contato:

Marcéu Pereira

www.rbma.org.br/mercadomataatlantica

mercado@rbma.org.br

Telefone:(11) 2232-5728

11. Artesanato qualidade e acabamento, design do produto e sustentabilidade.

Delta Sueli dos Santos, (Artesã da marca Banana Brazil Art Natural e Assessora de Projetos Produção de Economia Solidaria, da Secretaria Municipal de Assistência, Desenvolvimento Social e Economia Solidaria do Município de Registro/SP).

Uma das propostas do Projeto “Caminhos da Sustentabilidade do Artesanato em Ubatuba – SP” apresentado pelo Marcéu é fazer um



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

intercâmbio de técnicas e a Sueli, que é da região do Vale do Ribeira, conduziu oficina de produtos confeccionados a partir da fibra da bananeira no litoral norte.

A Sueli é uma das artesãs que se adaptou aos princípios e critérios Programa Mercado Mata Atlântica e foi uma das primeiras pessoas a receber o selo de origem, pois conseguiu migrar do uso da fibra de plantio convencional para a fibra da bananeira orgânica.

A artesã produz calçados e biojóias com a fibra da bananeira. Sueli cita que suas peças estarão sendo apresentadas no desfile de uma grife no São Paulo Fashion Week deste ano.

A palestrante Sueli estava calçando uma sandália do modelo apresentado na segunda foto e os participantes puderam conhecer de perto este trabalho realizado com a fibra da bananeira.

Sueli fala de sua nova coleção de calçados de fibra de bananeira que levarão também adornos com pedras brasileiras e sementes da Mata Atlântica.

Sueli destaca que utiliza toda a bananeira para a confecção de suas peças e para alimentação. No Vale do Ribeira eles desenvolvem um trabalho com a biomassa da banana verde dentro da segurança alimentar. A única parte da bananeira que não é utilizada é a raiz, para que nasça outra bananeira.

As folhas da bananeira podem ser utilizadas para decoração, a fibra para a confecção de calçados e roupas, a banana verde para alimentação e pra combater a desnutrição. Sueli ainda ressalta que o artesanato tira essas mulheres das comunidades de situação de vulnerabilidade.

Sueli ainda destaca a importância do artesanato para o turismo, pois o turista gosta de comprar produtos do local que estão visitando.

As fotos apresentadas abaixo foram tiradas em Ubatuba, em uma das oficinas conduzida pela Sueli no Projeto “Caminhos da Sustentabilidade do Artesanato em Ubatuba – SP”.

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



12. Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal - como apoio e estratégias para a Sustentabilidade do Litoral Norte de SP

Fabrizio Matheus (Núcleo de Novos Negócios e Parcerias da Fundação Florestal)

O conteúdo dos slides utilizados na apresentação do Fabrizio foi inserido na íntegra abaixo.

Contexto Institucional

- 1986 - Órgão de administração indireta, vinculado à Secretaria de Estado do Meio Ambiente
- 29/12/2006: Criado o SIEFLOR – Sistema Estadual de Florestas (Decreto 51.453)

Convênio:





DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- 95 UC no Estado de São Paulo, de proteção integral e de uso sustentável
- 14% do território estadual

2012 – Reestruturação do Organograma da Instituição – Criação do Núcleo de Novos Negócios e Parcerias para a Sustentabilidade



CONCEITUAÇÃO:

“Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (MICT; MMA, 1994)

“Todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve” (OMT, 2002).

ECOTURISMO

- Viajantes mais conscientes:
 - Mais de dois terços dos turistas americanos e australianos e, aproximadamente, 90% dos britânicos consideram responsabilidade dos hotéis a proteção do meio ambiente e o suporte às comunidades locais. Na mesma pesquisa, 70% dos turistas declararam que pagariam até US\$ 150 a



DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

mais por uma estada de duas semanas em um hotel com responsabilidade ambiental (TIES, 2006).

Ecoturismo

- Segmento turístico que mais cresce no mundo – 20% ao ano
- O turismo é responsável por 10% do PIB mundial (OMT)
- Atividade que, com menos investimento, se obtém mais retorno

Brasil:

- Mais de meio milhão de pessoas por ano praticam o ecoturismo
- 20,9% dos turistas internacionais são motivados pela “natureza, ecoturismo ou aventura”
- Atividade em expansão e possui ainda forte potencial de crescimento

São Paulo:

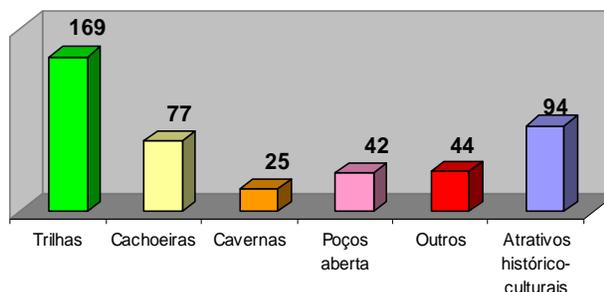
- maior pólo emissor de turistas da América Latina
- 80% dos visitantes que aqui circulam é do próprio Estado
- Maior portão de entrada de turistas estrangeiros (turismo de negócios)

Fundação Florestal

Visitação

O aumento na disponibilização de atrativos naturais, culturais e histórico, mediante abertura ao uso público interfere diretamente no aumento da visitação.

Principais atrativos abertos à visitação



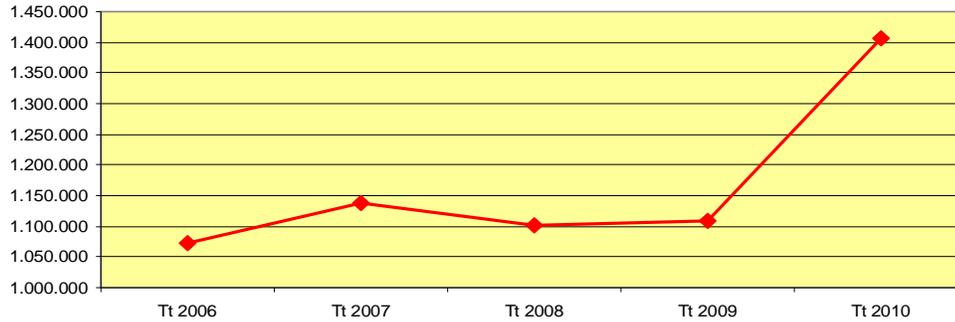
Decorrente da implantação de obras, serviços e monitoria, em apoio ao uso público, a visitação vem tendo tendências significativas de crescimento.



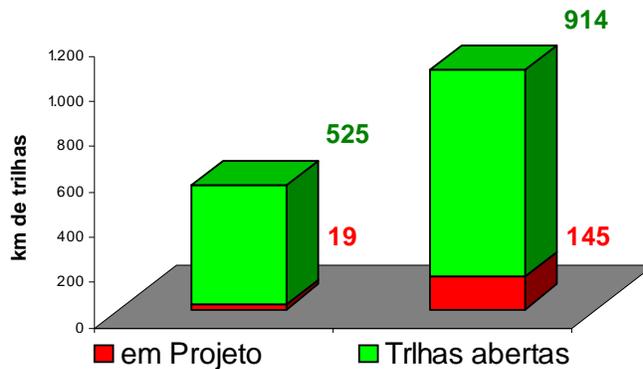
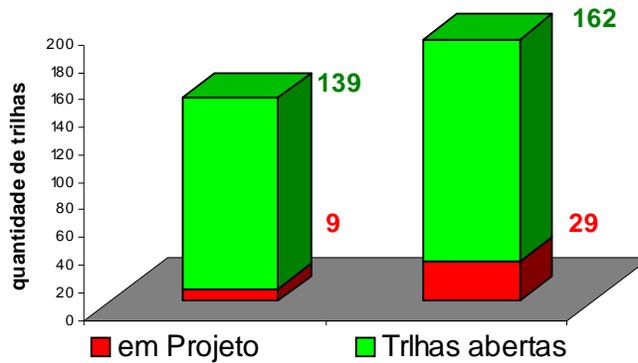
DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

A quebra nessa tendência entre 2007 e 2008 pode ser creditada ao embargo das cavernas e à própria crise econômica.

Evolução da visitação nas unidades de conservação

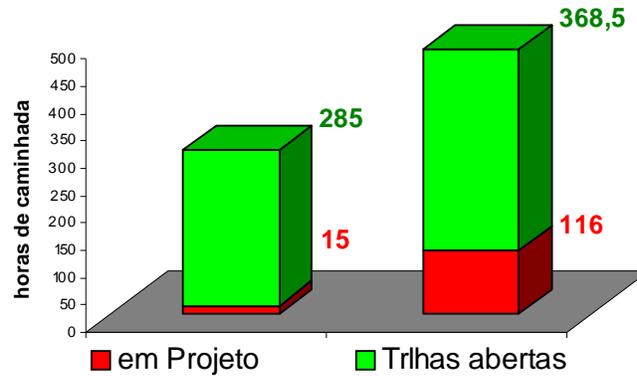


Implantação de trilhas





DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Visitação

- 18 Unidades possuem algum tipo de estrutura ou serviços adaptados para portadores de deficiência
- 8 Unidades praticam a cobrança de **ingresso** com retorno de 50% da receita para o próprio parque
- **63** acessos oficiais já possuem **controle de visitação**
- 127 acesso não oficiais com controle parcial
- 84 acessos oficiais e sem controle



Obras e Infra estrutura

Construções - Reformas - Adequações - Adequações - Reaproveitamento

Estruturas de apoio ao Uso Público - 105 novas instalações

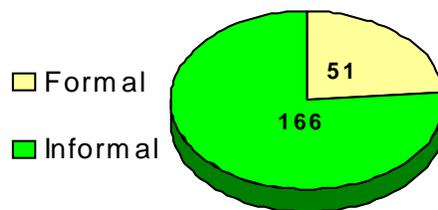
- Em 2006 – 606
- Em 2010 – 711
- Centros de Visitantes
- Auditórios



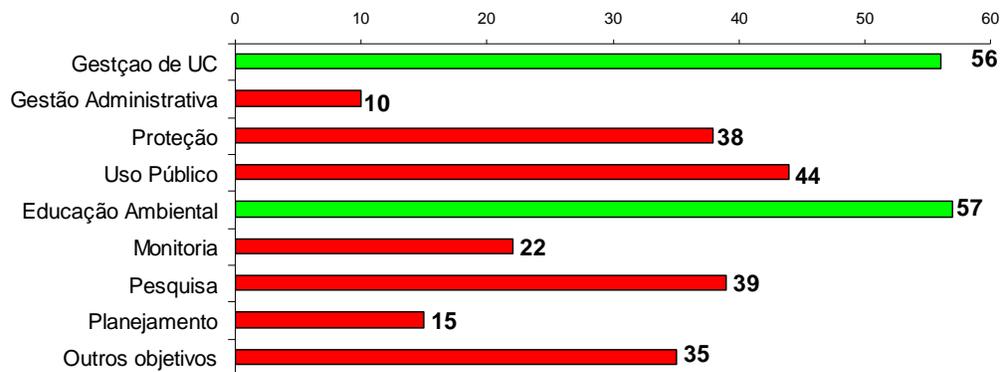
- Playground
- Sanitários
- Restaurantes e Lanchonetes
- Alojamento e Hospedarias
- Churrasqueiras
- Estacionamento
- Quiosques
- Outras

Interação Sócio ambiental

PARCERIAS

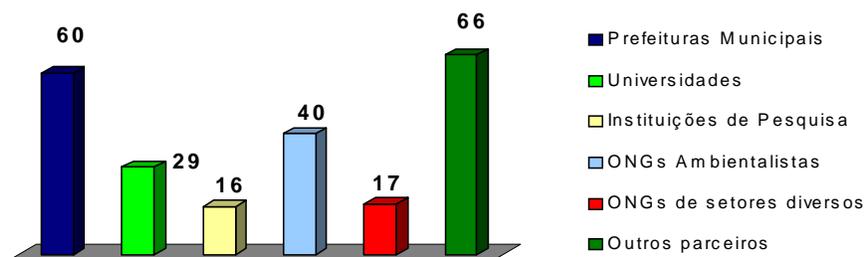


Parcerias firmadas de acordo com seus objetivos principais

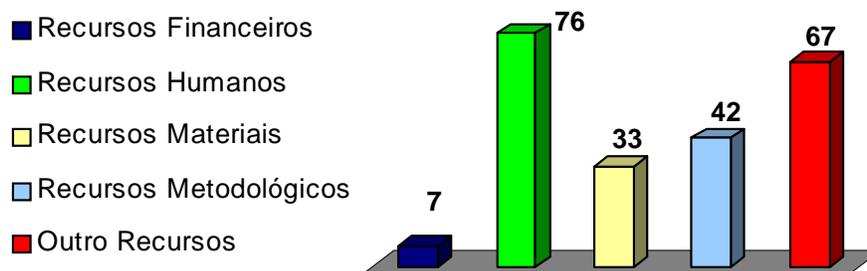




Parcerias firmadas / Parceiros envolvidos



Parcerias firmadas / Recursos agregados à Unidade de Conservação



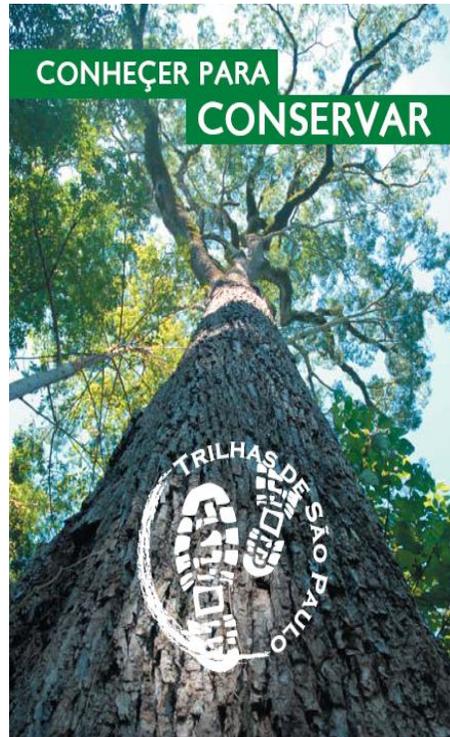
TRILHAS DE SÃO PAULO - lançado em 28/08/2008

- 17 Parques Estaduais
- 1 Floresta Estadual
- 1 Estação Experimental
- 33 placas diretório
- 40 placas trilhas
- 260 postes de marcação de distância
- 100.000 passaportes das trilhas
- 15.000 folders
- 1.000 cadernos de monitoria
- 35 monitores
- Portal na internet



CEDS
Litoral Norte

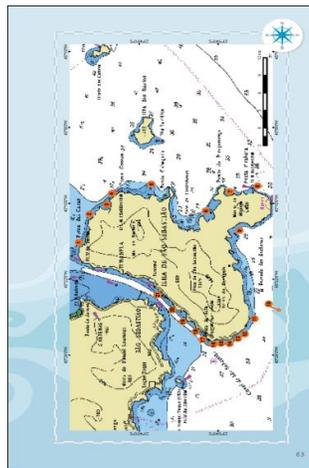
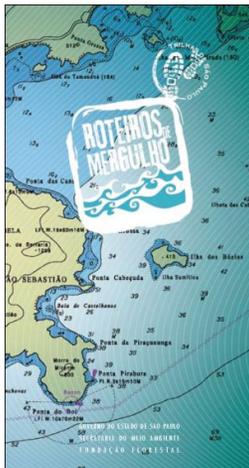
DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



Passaporte Azul: Roteiros de Mergulho



Ponto 8
Ilha dos Brincos - Saco de Coruja
GPS: 23°-40' 17" S x 46°-00' 23" W
Profundidade: 12 metros
Condições da foz do rio: abriga dois ventos de E.
Características: Costeira formada por grandes pedras, de queda abrupta até o fundo arenoso, com muitas fendas e passagens.

Ponto 9
Ilha dos Brincos - Saco de Urubú
GPS: 23°-40' 42" S x 46°-00' 07" W
Profundidade: 12 metros
Condições da foz do rio: abriga dois ventos de E.
Características: Costeira parcelar, estendendo-se suavemente até o fundo arenoso.

Ponto 10
Ilha Tronqueira
GPS: 23°-40' 23" S x 46°-00' 04" W
Profundidade: 7 a 15 metros
Condições da foz do rio: corrente com mar muito calmo.
Características: Costeira formada por grandes pedras e fendas, agregando-se a uma praia.

Ponto 11
Ilha de São João - Parcela de São Matias
GPS: 23°-40' 23" S x 46°-00' 04" W
Profundidade: 2 a 10 metros
Condições da foz do rio: corrente com mar muito calmo.
Características: Forno abafado de jorjaria, sujeito à correnteza. Possui uma diversidade de vida marinha. Cavernas de passagem são sempre acidentadas.

- Pousadas, restaurantes, lanchonetes, loja de souvenirs, atividades como condução de grupos, tirolesa, visita às cavernas
- Serviços serão terceirizados com base em critérios claros de:
 - sustentabilidade
 - qualidade em serviços

Convênio:





DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- responsabilidade socioambiental
- viabilidade econômica
- Tipos de Parcerias
- Plano de parcerias
- Co-gestão

Premissas

- Plano de Manejo
- Regularização fundiária
- Capacidade de carga/ monitoramento de impactos
- Legislação: 8987/95, 9074/95 – outorga concessões, permissões e autorizações
- Decreto 57.401/2011 - que institui o Programa de Parcerias para as Unidades de Conservação instituídas pelo Estado de São Paulo e que se encontrem sob a administração da Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo e dá providências correlatas

Decreto 57.401/2011 – Objetivos

- I - assegurar a participação das populações locais e de organizações privadas;
- II - assegurar a sustentabilidade econômica e a autonomia administrativa e financeira das Unidades de Conservação;
- III - garantir a eficiência e a adequação dos serviços públicos prestados aos usuários;
- IV - promover o desenvolvimento sustentável;
- V - contribuir para a preservação da diversidade de ecossistemas naturais;
- VI - promover a utilização de práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento sustentável;
- VII - recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- VIII - valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- IX - proteger e recuperar recursos hídricos e edáficos;
- X - proteger paisagens naturais ou de notável beleza cênica;
- XI - proteger as espécies ameaçadas de extinção;

XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico;

XIII - proporcionar meios e incentivos para as atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental.

Matriz de Sustentabilidade

- PE Campos do Jordão
- PETAR
- PE Caverna do Diabo
- PE Ilha do Cardoso
- PE Cantareira
- PE Jaraguá
- PE Intervalles
- PE Carlos Botelho
- PESM – Picinguaba
- PESM – Sta Virgínia
- PEM Laje de Santos

Unidades de Negócio

- 35 Planos de Negócios para 07 UCs;

Estudo de Viabilidade Técnica, Social e Econômica das Unidades de Negócios – IDOM Ingenieria y Consultoria

- Estudo de mercado: potencial e freqüência de visitantes aos Parques
- Serviços de hospedagem, alimentação, comércio e atrativos
- Geração de alternativas de gestão
- Identidade visual
- Plano de negócios Cantareira – WWF
- Serviços de arborismo, restaurantes e lanchonete
- Capacitação Ferramentas Economicas para a Conservação
- 35 gestores de UC, pessoal SMA e FF

Centro de Visitantes



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



PROPOSTA DE MARCA E PARÂMETROS DE IDENTIDADE

- Caderno de identidade
- Marca e flexibilização (realização conjunta com o Plano Estratégico de Marketing)
- Desenvolvimento de itens para venda



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Novos Produtos Agregados



Laptop skin

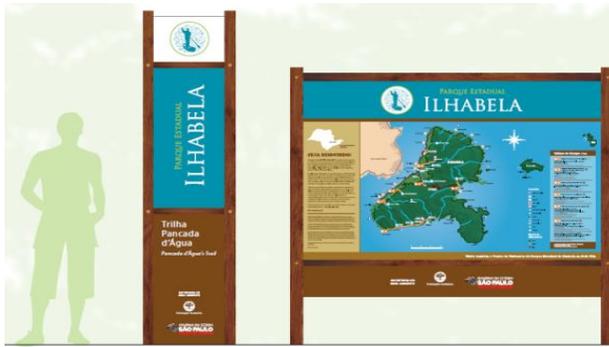
Escreva aqui
nome e o nome
do parque



capa para laptop



Atalho para celular



60x250cm

215x210cm



Logomarcas



FUNDAÇÃO FLORESTAL



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Evolução e integração:



FUNDAÇÃO FLORESTAL



PARQUE ESTADUAL

ILHA DO CARDOSO



PARQUE ESTADUAL

ILHABELA



PARQUE ESTADUAL

INTERVALES



PARQUE ESTADUAL

CARLOS BOTELHO



PARQUE ESTADUAL

PETAR



PARQUE ESTADUAL

CAVERNA DO DIABO

Contato:

Fabricio S. Matheus

www.fflorestal.sp.gov.br

Fone: (11) 2997 5061

Convênio:



13. Desenvolvimento do Ecoturismo na Praia da Almada, Ubatuba /SP - Implantação de Roteiro Caiçara e Qualificação Profissional da Comunidade Local

Flávia Navarro e Jaime.

13.1. Flávia Navarro

Flávia inicia sua explanação esclarecendo que é um ecoprojeto do CEDS, coordenado pela palestrante. Foi iniciado em maio e seu término está previsto para outubro deste ano.

Flávia apresenta as instituições envolvidas com o ecoprojeto, sendo a Associação Cunhambebe tomadora; e como parceiros o Projeto Aicas e ASSABA, a associação de moradores locais.

A palestrante utilizou uma apresentação em Power Point, cujo conteúdo foi inserido na íntegra abaixo, exceto algumas das imagens que não foram inseridas neste relatório.

Foram utilizados também vídeos que demonstram algumas das atividades da comunidade que o turista que fará o roteiro irá acompanhar.

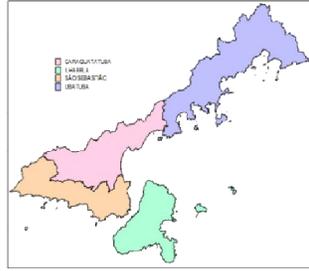
Bairro da Almada – Ubatuba / SP





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Área de Proteção Ambiental Marinha / LN – Setor Cunhambebe



Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Pinguaba



Convênio:



OBJETIVO

Desenvolvimento de ações participativas para a elaboração e implantação de Roteiro Caiçara e qualificação profissional. Subsidiando a comunidade a realizar atividades sustentáveis que visem a conservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural.

1. Reunião com a comunidade

a) Levantamento dos atrativos / atividades (17 possibilidades)

b) Discussão / Seleção das atividades (11 de maior interesse)

2. Construção dos Roteiros (seleção de 7 atividades)

- Trilha Brava da Almada
- Costão Rochoso
- Observação de Ardentia (noctiluca)
- Trilha Subaquática
- Observação de Tartaruga
- Cultivo de Marisco
- Pesca de Troia

a) Estudo de Campo

b) Reuniões com as comunidades

Estudo de Campo

- Reconhecimento do Local
- Logística
- Equipamentos
- Trajetos e Pontos de Parada
- Levantamento de Tópicos para Interpretação



Reuniões

- Apresentação dos estudos de campo.
- Elaboração de check list por atividade.
- Construção preliminar dos roteiros.

3. Curso de Qualificação Profissional

- a) Curso de Capacitação para monitores ambientais (Resolução SMA 32)
- b) Elaboração de Apostila de Interpretação dos Roteiros

4. Produção de material para divulgação e registro do processo

5. Inauguração dos Roteiros

13.2. Jaime

O palestrante apresenta os sete roteiros do ecoprojeto.

Observação de Ardentia (*Noctiluca*)

Observação de Ardentia (*Noctiluca*)



Nível de dificuldade: baixo

Duração (ida e volta): 1h00 (com interpretação)

Ecossistema: Ambiente Marinho

Atrativo ícone: Ardentia

Pontos Interpretativos

Ponto 1: Apresentação

Ponto 2: Embarque

Ponto 3: Ardentia – o que é, bio-indicador, localizador de cardume

Ponto 4: Encerramento

Trilha Subaquática





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Nível de dificuldade: em avaliação

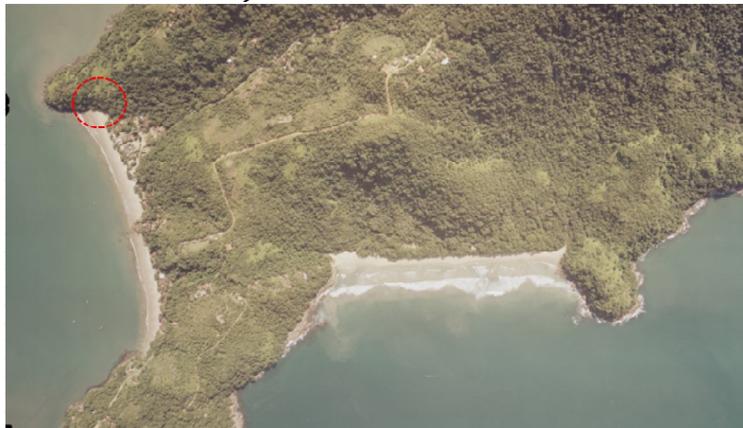
Duração (ida e volta): 1h30 a 2h00 (com interpretação)

Ecossistema: Ambiente Marinho

Atrativo ícone: Vida Marinha

Pontos Interpretativos: Em elaboração.

Observação de Costão Rochoso



Nível de dificuldade: baixo

Duração (ida e volta): 30min a 1h00 (com interpretação)

Ecossistema / Atrativo Ícone: Costão Rochoso

Pontos Interpretativos

Ponto 1: Apresentação

Ponto 2: Costão Rochoso - zonação, marés, organismos do costão, adaptação e curiosidades

Ponto 3: Encerramento

Convênio:



Trilha Brava da Almada



Nível de dificuldade: Médio a alto

Duração (ida e volta): 1h30 a 2h00 (com interpretação e lazer na Brava)

Ecosistema: Floresta Ombrófila Densa

Atrativo ícone: Mata e praia Brava

Pontos Interpretativos

Ponto 1: Apresentação

Ponto 2: Mata de Encosta

Ponto 3: PESM

Ponto 4: Ingá

Ponto 5: Solo

Ponto 6: Palmeiras

Ponto 7: Epífitas

Ponto 8: Praia

Ponto 9: Encerramento



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Observação de Tartaruga Marinha



Nível de dificuldade: baixo

Duração (ida e volta): 1h00 a 1h30 (com interpretação)

Ecosistema: Ambiente Marinho

Atrativo ícone: Tartaruga Marinha

Pontos Interpretativos

Ponto 1: Apresentação (ECC)

Ponto 2: Embarque

Ponto 3: Ilha do Negro – informações
gerais da tartaruga

Ponto 4: Canto do Arta ou Marisqueira

Ponto 5: Encerramento



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Visita ao Cultivo de Marisco



Nível de dificuldade: baixo

Duração (ida e volta): 1h30 a 2h00 (com interpretação)

Ecosistema: Ambiente Marinho

Atrativo ícone: Cultivo de Marisco

Pontos Interpretativos

Ponto 1: Apresentação

Ponto 2: Mesa – “plantio” – passo a passo

Ponto 3: Embarque

Ponto 4: Marisqueira – desenvolvimento e curiosidade

Ponto 5: Encerramento

Pesca de Troia



Nível de dificuldade: baixo

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Duração (ida e volta): 2h00 (com interpretação)

Ecosistema: Ambiente Marinho

Atrativo ícone: Pesca



Contato:

aicas_ong@hotmail.com

www.aicas.org.br

14. Projeto "Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambucy" - Relato das Experiências do Programa Juçara - Conservação Ambiental com Protagonismos Social.

Fábio Reis (Engenheiro Florestal - Integrante da Equipe IPEMA)

O conteúdo dos slides utilizados na apresentação do Fábio foi inserido na íntegra abaixo.

Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambuci Experiências do Programa Juçara

- ONG fundada em 1999 com sede em Ubatuba / SP;
- Atua na capacitação de pessoas em atividades permaculturais;

Convênio:

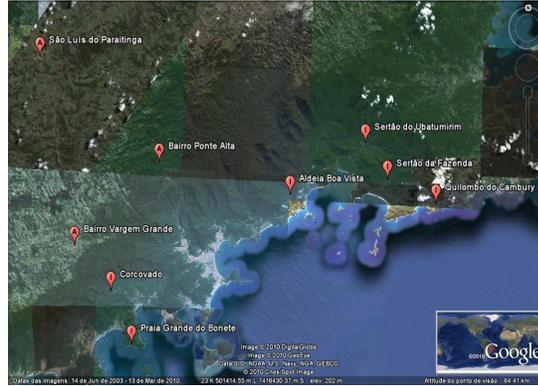




CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Trabalha de forma a promover o desenvolvimento sustentável e integração de natureza social, ambiental e econômica;
- Presta serviços de pesquisa e educação, sendo um centro de informações e vivências;
- Membro da Rede Juçara (REJU).



O potencial da Palmeira Juçara

- Múltiplos usos (polpa, sementes, mudas, ripas, palmito);
- Polpa e sementes com alto valor de mercado;
- Alimento de alto valor nutricional;
- Arranjos locais para fortalecer a cadeia produtiva e programas de conservação;
- Potencial para sensibilização e educação;
- O uso de seus frutos é uma importante estratégia para geração de renda e recuperação e conservação das florestas;
- Chave para o protagonismo de povos e comunidades tradicionais promoção da agroecologia no Bioma.

Manejo da Palmeira Juçara

Algumas premissas

- Coerência com o padrão de ocupação e uso dos territórios e processos sociais e culturais locais;
- Processo construído socialmente;

Convênio:



- Fortalecimento da relação entre agricultores familiares/comunidades com o poder público e órgãos/entidades ambientais – garantindo o cuidado e co-responsabilidade sobre as áreas;
- Reconhecimento do Serviço Ambiental gerado a partir a iniciativa de agricultores familiares e comunidades tradicionais.

Projeto Juçara

- Projeto realizado pelo IPEMA, em parceria com a OSCIP Akarui, financiado pelo programa Petrobras Ambiental;
- Oferece assistência técnica agroecológica e trabalha junto às Comunidades Tradicionais da Praia Grande do Bonete, Bairro Corcovado, Aldeia Boa Vista, Sertão do Ubatumirim, Quilombo da Fazenda e Quilombo do Cambury;
- Iniciado com o projeto “Educação Agroflorestal para o Manejo Sustentável em Comunidades Tradicionais da Mata Atlântica”;
- Promove a cadeia produtiva da polpa de Juçara como alternativa ao corte do palmito.

Projeto Manejo Florestal Comunitário da Juçara e Cambuci – FUNBIO TFCA

OBJETIVO:

Fortalecer os arranjos produtivos da sociobiodiversidade na Mata Atlântica, por meio da promoção do manejo sustentável da palmeira juçara, do cambuci e outras espécies nativas.

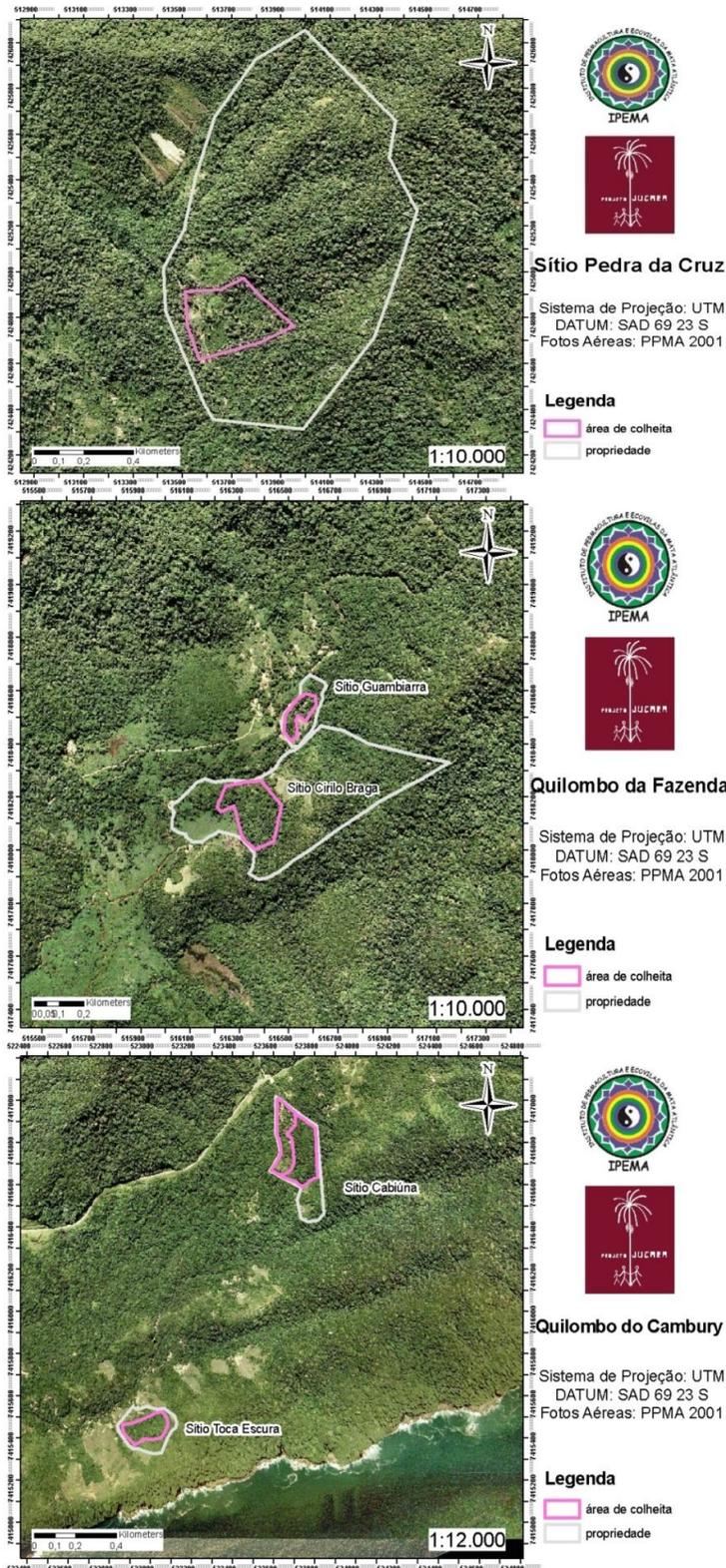
- Implementação do Plano de Negócio;
- Trocas de Experiências – Cooperafloresta, Coopercambuci, Quilombo do Campinho;
- Capacitação dos Novos Produtores de Juçara – Comunidades Tradicionais do Ubatumirim e Fazenda;
- Elaboração de produtos com juçara e cambuci;
- Gestão de Empreendimento de comunitário e desenvolvimento organizacional;



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Planejamento Ambiental – Diagnóstico fundiário e planos de manejos.



Convênio:





Cadeia Produtiva

1. Colheita

- Realizada com pecunha, podão, foice, escada ou sapata;
- Quintais, capoeiras, bananais, agroflorestas;
- Parâmetros de colheita (cachos maduros, verdolengos, antracnosos e “remelentos”);
- Monitoramento das colheitas.





Características da População			Características das Palmeiras		Características das Infrutescências			Colheita
Proprietário	Acesso	Densidade	Caule	Impedimentos	Tamanho	Maturação	Sanidade	
Não Interesse	Difícil	Baixa	Delgado					-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
Interesse	Fácil	Alta	Reto	Caule limpo		Pequeno		-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
								-
						Grande		Verde
								Avermelhada
								Verdolenga
								Madura
								Antracnose
								Outras doenças
								Sadio
								Colheita

Juçara

Ano	Quantidade Produzida (Kg)
2007	20
2008	384
2009	985,5
2010	996,5
2011	907,5
2012	4.230 Kg

2. Beneficiamento dos Frutos

Seleção



Lavagem



“Embebição”



Despolpa



Embalamento



Congelamento e Estocagem



Informação Nutricional

Quantidade por porção 100 g				
	Juçara (E. edulis)		Açaí (E. oleracea)	
		VD%		VD%
Valores energéticos	63,8 Kcal	3,44	51,4 Kcal	2,55
Carboidratos totais	5,7 g	1,9	4,3 g	1,4
Proteínas	0,67 g	0,9	0,77 g	1,03
Lipídeos (gorduras totais)	3,5 g	6,4	1,3 g	0,24
Gorduras saturadas	0,0 g		0,0 g	
Gorduras Trans	0,0 g		0,0 g	
Fibra Alimentar	3,23 g	12,9	2,2 g	0,88
Antocianinas	61,85 mg		17,50 mg	
Fósforo	12,85 mg		42,82mg	
Potássio	101,07 mg		77,08mg	
Cálcio	33,96 mg		28,26mg	
Magnésio	9,42 mg		10,27mg	
Enxofre	11,14 mg			
Ferro	0,59 mg		0,39mg	
Manganês	0,31 mg		0,92mg	
Cobre	0,12 mg		0,25mg	
Zinco	0,23 mg		0,21mg	
Sódio	3,51 mg		2,44mg	
Boro	0,08 mg		0,02mg	
Alumínio	0,73 mg		0,31 mg	
Cobalto	1,525 mg		0,007mg	



CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Valorização das Frutas Agroflorestais



Plano de Uso das Sementes

- Planejamento das ações de repovoamento junto à gestores ambientais e comunidades envolvidas;
- Plantio de sementes nas áreas de coleta e áreas de recuperação dos Parques;
- Plantio de mudas em áreas de APP, RL, no entorno da área de manejo e outros sistemas agrícolas (roças, agroflorestas e bananal tradicional);
- Plantio em 2010: 2,27 ha de agroflorestas; 1,60 ha de quintais; 3,19 ha de bananais; 21,62 ha de capoeiras enriquecidos.

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



O Plano de Repovoamento da Palmeira Juçara em Ubatuba

Resultados

- 2,27 ha em agroflorestas;
- 1,60 ha em quintais;
- 3,19 ha em bananais;
- 22,41 ha em capoeiras.

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Divulgação e Capacitações

- Festa de São Sebastião – Comunidade Caiçara do Bonete;
- Planeta Sustentável – São Paulo;
- Capacitação dos Novos Produtores de Juçara – Comunidades Tradicionais do Ubatumirim e Fazenda;
- Curso “Uso Sustentável da Palmeira Juçara” – Corcovado / IPEMA;
- Sensibilização do Consumidor – Centro de Ubatuba;
- Festa da Juçara.



Rede Juçara

- Rede formada por 16 instituições, nos estados de RS, SC, SP, RJ, MG e ES constituída desde 2007;
- Trabalhos estruturados em três eixos principais, direcionados para o desenvolvimento da cadeia produtiva da Palmeira Juçara:
 - ✓ Legislação e políticas públicas – Plano Nacional da Sociobiodiversidade e Política Nacional de Agroecologia

Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- ✓ Diagnóstico e monitoramento dos sistemas de manejo com Juçara e repovoamento da espécie;
- ✓ Construção da identidade do produto e protagonismo dos agricultores familiares dos povos e comunidades tradicionais.



Construir um referencial ético, social e ambiental para o produto.

Identidade do produto:

- Social: inclusão social, valorização da agricultura familiar e comunidades tradicionais;
- Ambiental e ecológica: Produto da Mata Atlântica, conservação das florestas e da fauna, conservação das nascentes e rios;
- Nutricional: segurança e soberania alimentar, produto natural de alto valor biológico.

Autonomia das comunidades:

- Acesso aos recursos e território compartilhando responsabilidades com o poder público;
- Consolidação do arranjo produtivo local.

Contatos:

IPEMA (12) 3848-1801

www.projetojuçara.org.br

www.redejuçara.org.br

Convênio:



15. Debate (tarde)

- **Beatriz (técnica de Meio Ambiente de São Sebastião)** – Diz que tem uma área e pergunta ao Fábio Reis (IPEMA) onde ela poderia obter informações e mudas para plantio de Juçara.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Indica Marcos que atua em um Ecoprojeto do CEDS de plantio da juçara em Ilhabela e está presente no evento e pela proximidade é mais fácil obter informações e sementes, já que o IPEMA atua em Ubatuba, mas disponibiliza também para fornecer informações.
- **Marcos (ONG Elementos da Natureza de Ilhabela)** – diz que esteve com o Fábio, e que é primeiro ano do projeto em Ilhabela que tem grande potencial para este plantio, principalmente na Ilha dos Búzios.
- **Dante (Biólogo e morador de São Sebastião)** – Pergunta ao Fábio qual a sazonalidade de frutificação do juçara e do Cambuci.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Diz que é uma coleta anual, na região de Ubatuba e Paraty a safra da juçara se inicia em março e se estende até junho. Este ano foi uma safra atípica que começou em abril e nas áreas mais altas da paisagem ainda tem juçara e o cambuci aqui na região tem em dezembro, janeiro e fevereiro. E o pessoal de Salesópolis complementa dizendo que lá tem cambuci até maio. Fábio ressalta que a maturação da juçara ocorre primeiro na parte baixa da paisagem.
- **André (membro da Câmara de Ecoturismo do Parque de Ilhabela)** – pergunta direcionada ao Fabricio (Fundação Florestal) sobre o uso das trilhas do parque, se o que vem sendo feito são concessões ou parcerias técnicas.

- **Fabricio (Fundação Florestal)** – Diz que depende da unidade de conservação, pois cada unidade tem uma realidade única. Em algumas UCs têm feito parcerias técnicas para a implantação e desenvolvimento de trilhas. O PEIb por exemplo, recebeu investimentos do BID e no final do mês irão iniciar a implantação de trilhas nesta unidade e depois será preciso ver quais trilhas terão potencial para concessão, identificação de potenciais parceiros e acrescenta que já há um Plano de Negócios e que com certeza futuramente a Câmara técnica terá acesso para que esta questão seja discutida.
- **Lúcia (Quilombo da Fazenda)** – Pergunta ao Fabricio sobre uma questão fundiária do Quilombo da Fazenda.
- **Fabricio (Fundação Florestal)** – Diz que sobre questões fundiárias ele não tem informações e que há um outro departamento que cuida dessas questões na Fundação Florestal e acrescenta que se a participante quiser entrar em contato ele poderá encaminhar a questão para o setor responsável.
- **Lúcia (Quilombo da Fazenda)** – Pergunta ao Fabricio sobre o projeto dos novos negócios, sobre a gestão dos imóveis dentro da área de parque, pois eles têm alojamento.
- **Fabricio (Fundação Florestal)** – Coloca que o projeto já foi encaminhado para São Paulo e que será agendada uma visita da equipe em Picinguaba em setembro.
- **Marcos (ONG Elementos da Natureza de Ilhabela)** – Direciona uma questão para o Fábio e para o Fredê, sobre a regularização da extração da juçara dentro da área de parque, pois em Ubatuba eles já estão coletando

dentro da área de parque e ele gostaria de saber como isto poderia se estender para a região.

- **Fábio Reis (IPEMA)** – Em Ubatuba, o processo para que ocorresse a coleta dentro da área de parque foi o diálogo com o gestor, inicialmente não era permitido e depois foi permitida seguindo os parâmetros de manejo. Em breve teremos a SMA/16 que irá regulamentar as possibilidades de manejo para a produção de polpa e nortear as ações dentro do estado de São Paulo. Fábio cita também o Plano Nacional da sócio-biodiversidade, do Ministério do Meio Ambiente e de Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento Social que traça diretrizes de manejo para a juçara complementando as ações dentro dos Estados e dos municípios.
- **Carlos Zacchi Neto (Gestor do N. Caraguatatuba do PESH e Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)** – Para a coleta de sementes dentro de uma unidade de conservação há uma Resolução SMA, deve ser apresentado um projeto com detalhamento das matrizes e no caso de extração da polpa, esta semente pode ser retornada para a unidade para plantio. As pessoas interessadas podem encontrar maiores informações no site da SMA.
- **José (monitor ambiental do Núcleo Picinguaba do PESH)** – complementa dizendo que no caso de Picinguaba, a coleta é feita em uma área dentro da zona histórico-cultural antropológica que já prevê o uso tradicional da terra
- **Edson Lobato (Fredê, Gestor do Núcleo São Sebastião do PESH)** - Fala que no Projeto BID Serra do Mar está previsto um enriquecimento da floresta e que provavelmente serão semeadas juçaras, até mesmo pelo fato da espécie estar ameaçada.
- **Silas – Coordenadoria de Biodiversidade de Recursos Naturais da SMA/SP (atua no Vale do Paraíba e Litoral Norte)** – Pergunta para o Fábio

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

sobre a negociação para fornecimento da polpa da juçara para a merenda escolar de Ubatuba.

- **Fábio Reis (IPEMA)** – Esta parceria foi possível pelo fato de termos a unidade de beneficiamento que possibilitou o aumento da produção e o diálogo junto a prefeitura para seguirem a legislação que diz que no mínimo 30% da alimentação escolar ser comprada de produtores locais. E acrescenta que este ano 40% da merenda escolar sairá da agricultura familiar. A legislação diz que cada produtor rural pode vender até R\$20.000,00/ano para a merenda escolar e municípios acima de 100.000 habitantes deve comprar de associação de produtores e a partir de 2013 em Ubatuba a tendência é que esta compra seja através de alguma associação de produtores e neste caso o volume aumenta para até R\$300.00,00. Fábio cita um exemplo de Ubatumirim, que a coleta feita corresponde a um quarto da capacidade produtiva, eles produziram 4 toneladas de juçara e 5 toneladas de sementes que retornaram para a natureza, então a provisão para daqui 10 anos é de aumentar esta capacidade produtiva. Fábio coloca que a meta é chegar a ter 100% da merenda escolar com produtos locais dentro das possibilidades de cardápio elaborado pela nutricionista.
- **Silas – Coordenadoria de Biodiversidade de Recursos Naturais da SMA/SP (atua no Vale do Paraíba e Litoral Norte)** – Pergunta ao Fábio quanto foi investido e se uma unidade de beneficiamento é suficiente se houver um aumento da produção.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Ele acredita que sim, e acrescenta dizendo que foi investido R\$100.000,00 e que seria preciso apenas aumentar a capacidade de armazenamento e acrescenta que ao invés de criar outras unidades de beneficiamento seria melhor concentrar as atividades na mesma para que não fiquem equipamentos ociosos.
- **Michele (Parque das Neblinas)** – Inicialmente parabeniza o pessoal da Almada pelo trabalho apresentado e direciona uma pergunta ao Fábio a respeito da distribuição da receita entre o produtor e o coletor.

- **Fábio Reis (IPEMA)** – Relata que esta relação varia e diz que tem produtor que paga R\$1,00 por Kg de fruto coletado ao coletor e há produtor que ele e sua família coletam. Pagam 10% de toda a sua produção para um fundo rotativo da unidade de beneficiamento que é de uso coletivo e armazenam em seu próprio freezer a polpa e depois comercializam. Fábio acrescenta que este foi o primeiro ano de funcionamento desta unidade de beneficiamento e que já estão pensando em formar equipes para cada etapa do processo, pois se todos comercializarem poderá ter uma concorrência entre eles e podendo ainda ter uma melhor padronização da polpa.
- **José (monitor ambiental do Núcleo Picinguaba do PESM)** – Inicialmente parabeniza todas as experiências exitosas apresentadas e pergunta ao Fábio sobre os sistemas agroflorestais que o IPEMA está implementando, se eles trabalham com espécies exóticas também e o porquê trabalham apenas com a polpa e não com palmito ou pupunha que tem bastante valor agregado.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Responde que seguem princípios da agrofloresta e um dos princípios é a diversidade funcional, são inseridos na agrofloresta o que será manejado e que possua uma função ecológica, ou uma função produtiva, medicinal ou artesanal, priorizando sempre as nativas, mas pensando mais em uma diversidade funcional. A pupunha é da região norte do país, produz um palmito e um fruto saboroso e riquíssimo nutricionalmente poderia até ser plantado. Um outro princípio da agrofloresta, é que sempre há o manejo, que é a impressão digital do dono da propriedade, ele faz a escolha das espécies, ele tem a resolução estadual que define quantas pioneiras deve ter no mínimo, quantas secundárias, etc. A princípio os esforços estão sendo voltados para o repovoamento e a sistematização dos plantios da juçara, pois desta forma, após a elaboração de planos de manejo, poderá ser cortado um percentual das palmeiras, para futuramente termos um palmito registrado, com selo de produto agroflorestal.

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

- **Carlos Zacchi Neto (Gestor do N. Caraguatatuba do PESH e Gerente Litoral Norte e Baixada Santista da Fundação Florestal)** – Comenta que iniciaram um programa de capacitação de monitores do PESH e uma das questões levantadas pelo grupo foi que com a inserção de exóticas no entorno do parque ocorre o repovoamento de espécies cruzadas e que portanto não devemos plantar por exemplo a palmeira do açaí na região, pois corremos o risco de termos uma espécie que seja a mistura da juçara e do açaí, um híbrido.
- **Fábio Reis (IPEMA)** – Concorda com a colocação do Carlos.
- **Edson Lobato (Fredê, Gestor do Núcleo São Sebastião do PESH) -** Encerra o evento anunciando o coffe-break e o sorteio dos produtos de Cambuci e de alguns livros. Fredê agradece a presença de todos, convida a todos para a sétima oficina que está prevista para outubro deste ano.

16. Resultado da tabulação dos questionários de avaliação da 6ª. Oficina

Segundo as listas de presença do evento, contamos com a presença de 88 (oitenta e oito) participantes. Foram preenchidos 41 (quarenta e um) questionários.

Os dados citados abaixo foram fornecidos pela equipe de comunicação do CEDS:

- ✓ **Disparos do Email Marketing – convite - Data: 10/08**
 - Envio para 1590 contatos
 - Envios com sucesso - 1519
 - Devoluções - 71
 - Visualizações – 506

- ✓ **Disparos do Email marketing com a programação - Data: 23/08**
 - Envios para 1651 contatos
 - Envios com sucesso -1586
 - Visualizações – 829
 - Devoluções – 65

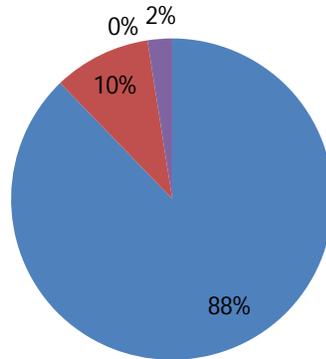
- ✓ **Emails convidando para a oficina**
 - Para a imprensa/blogs e sites – 58
 - Para os ecoprojetistas – 18
 - Para as assessorias das prefeituras do LN – 5
 - Para as ongs do convênio – 17

- ✓ **Emails com a programação**
 - Para as assessorias – 5
 - Para as ONGS – 13
 - Para os ecoprojetistas -14
 - Para a imprensa – 44



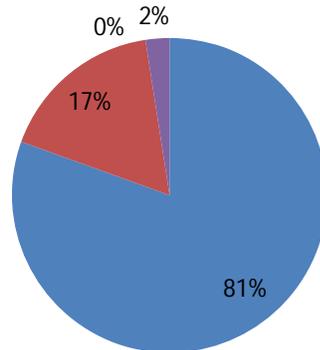
Espaço Físico

■ Ótimo ■ Regular ■ Ruim ■ Não Responderam



Programação

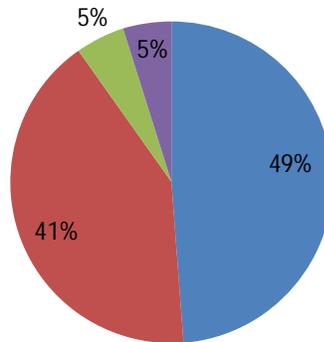
■ Ótimo ■ Regular ■ Ruim ■ Não Responderam





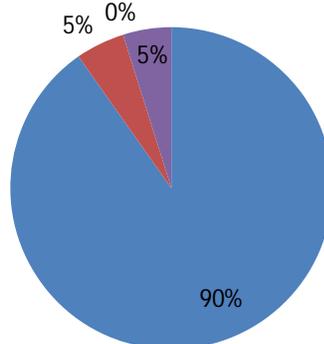
Divulgação

■ Ótimo ■ Regular ■ Ruim ■ Não Responderam



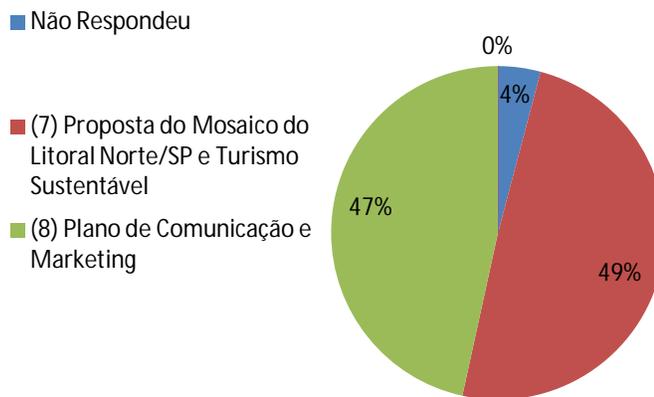
Café

■ Ótimo ■ Regular ■ Ruim ■ Não Responderam





Interesse em participar das demais oficinas



Sugestões na íntegra:

- “Gostaria de ser avisada dos cursos de Guia de Turismo.”
- “Mais proposta que possa gerar renda e empregos para a nossa cidade.”
- “Que os representantes visite a nossa comunidade e nos ajude a fazer nosso roteiro.” (Quilombo Fazenda)
- “Fazer rede de contatos. Compromissar a secretarias e COMTUR’s ao que for acordado nas oficinas.”
- “Disponibilizar as apresentações.”
- “Trazer o empresariado.”
- “Fazer no sábado.”
- “Uma durmidinha após o almoço.”
- “Poderia ser um lugar mais aberto.”
- “Os governos, precisa ter os chefe das famílias que vivem, nas áreas de conservação ambiental. Com carteira assinada e salário de ambientalistas.”
- “Melhor divulgação para que um evento de tanta valia, possa ser saboreado por mais pessoas.”
- “Sou corretor de imóveis e sugiro levantar os limites da Mata Atlântica para evitar a ocupação irregular.”
- “Utilizar metodologia mais dinâmica.”

Elogios transcritos na íntegra:

- “Não tenho foi muito ótimo o evento.”
- “Excelente organização. Me surpreendeu a participação dos diversos atores sociais próximos ou dentro de UCs.”
- “Na anterior sugeri participação do artesanato, o que ocorreu nesta oficina de forma muito positiva.”
- “Tudo ótimo.”

Considerações Finais e Sugestões da Relatoria

Esta sexta oficina fez jus ao nome e alguns dados demonstram seu êxito. A começar pelo número de participantes que assinaram a lista de presença (88 pessoas) e também pelos altos índices de satisfação daqueles que preencheram ao questionário de avaliação.

Em relação ao espaço físico, 88% acharam ótimo; 81% acharam ótima também a programação e o índice de satisfação do café, foi o mais alto já registrado neste ciclo de oficinas, 90% acharam ótimo. Talvez os produtos preparados com o Cambuci e a bebida preparada com o fruto da juçara tenham enriquecido o cardápio.

Esta oficina demonstrou o potencial transformador do bom exemplo a ser seguido e a sugestão da relatoria é que no texto final da proposta de diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Sustentável seja inserida a idéia de replicar experiências exitosas por todo o território que abrange o programa, os quatro municípios do litoral norte paulista.

Anexo I – Fotos das Oficinas do Projeto “Caminhos da Sustentabilidade do Artesanato em Ubatuba – SP”

Realização: Programa “Mercado Mata Atlântica – RBMA” e Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta.

Parceria: Projeto TAMAR base de Ubatuba-SP

Patrocínio: PETROBRAS





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:





CEDS
Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE



Convênio:

